



# EVOLUÇÃO TERRITORIAL DE LAGOA VERMELHA - RS



# **EVOLUÇÃO TERRITORIAL DE LAGOA VERMELHA - RS**



NEY GARCEZ DE ALMEIDA

**EVOLUÇÃO TERRITORIAL  
DE LAGOA VERMELHA - RS**

Passo Fundo  
2008

*méritos*  
editora

© 2008 - Versão livro em papel

© 2021 - Versão e-book

**Méritos Editora Ltda.**

Rua do Retiro, 846 - Passo Fundo - RS - CEP 99072-100

Fone/fax: (54) 3313-7317

Página na internet: [www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)

E-mail: [sac@meritos.com.br](mailto:sac@meritos.com.br)

Charles Pimentel da Silva

Editor

Jenifer B. Hahn

Assistente de edição

Leo Hélio Dellazzari

Revisão final

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.

Partes deste livro podem ser reproduzidas, desde que citados o autor, o título, a editora e outros elementos indicados pela ABNT.

---

A447e Almeida, Ney Garcez de  
Evolução territorial de Lagoa Vermelha-RS /  
Ney Garcez de Almeida. - Passo Fundo :  
Méritos, 2008.  
112 p. ; 21 cm.

1. Lagoa Vermelha (RS) - Geografia. 2. Evolução territorial. 3. Lagoa Vermelha (RS) - Desenvolvimento territorial. I. Título.

CDU: 918.165

---

Bibliotecária responsável: Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

ISBN 978-85-89769-57-7

Impresso no Brasil

*Aos meus pais Jocelim Miguel de Almeida (in memoriam) e Norma Garcez de Almeida e à minha irmã Laura Helena Garcez de Almeida, por todo o apoio e incentivo que recebi durante esta longa caminhada em busca de minha formação profissional, assim como todo o apoio e incentivo que recebi em diferentes etapas de minha vida.*



*Agradeço a todos os pesquisadores por suas magníficas obras, sem as quais seria impossível desenvolver esta pesquisa. Agradeço, também, aos professores do curso de Geografia, por todo o conhecimento transmitido ao longo da graduação, conhecimentos que contribuíram significativamente para que este trabalho pudesse ser realizado. Agradeço, em especial, à professora Zélia Guareschi Fioreze, pelo apoio e orientação a mim disponibilizados.*



*“Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade se possa realizar sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço.”*

*Milton Santos*



# Apresentação

O estudo do lugar, como concretização das relações sociais, é uma forma de compreender o processo de relações que se estabelecem no mundo em diferentes escalas.

O conhecimento e a compreensão da realidade de um lugar é, também, uma das condições do exercício da cidadania, considerando que é no lugar, no espaço próximo, que se estabelecem as relações cotidianas de vivência e de construção social, levando seus moradores à formação do sentimento de pertencimento. O conhecimento e o estudo do lugar-*município* implicam a análise do processo de construção da sociedade e do território que a abriga, pois se constitui numa parcela do espaço que possibilita a percepção do processo de apropriação e construção social. Constitui-se, assim, uma configuração e uma identidade próprias, resultantes do jogo de forças internas e também externas, pois na lógica da organização vivida pelo intenso processo de globalização que se apresenta, o município, a exemplo do país, não está isolado do mundo.

Nesta obra, *Evolução territorial de Lagoa Vermelha - RS*, Ney Garcez propõe-se a estudar o município sob o prisma da organização/construção/reconstrução do seu território. Esse desafio consiste em dar conta de questões teóricas, de procedimentos metodológicos, de coleta e organização dos dados, enfim, de

um conjunto de elementos necessários que permitam uma reflexão que se traduza na forma como o espaço se organiza e se expressa nas relações. Com isso, evidencia a construção de identidades regionais, de elaborações culturais e o reconhecimento do território regional inserido no estado e no país.

O livro de Ney, que ora se apresenta, é resultado de um trabalho de conclusão de curso, recentemente apresentado ao curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo. Trata-se de uma obra que vai além do aparentemente conhecido: a pesquisa de dados; a descrição da paisagem e as relações históricas. Os contextos social, econômico, político e cultural se refletem numa comunidade particular e em configurações territoriais próprias, que representam um determinado momento vivido.

Iniciando por uma fundamentação teórica que sustenta os conceitos desenvolvidos, especialmente a questão do território, idéia central do trabalho, o autor inspira-se nas relações de espaço e tempo para analisar a dinâmica dos processos emancipatórios, ocorridos em território lagoense. Ao considerar as transformações do espaço geográfico, justifica que, para entender as características atuais do município, “é necessário voltar no tempo e resgatar aspectos do passado”, como ele próprio afirma.

Ao tratar essa dinamicidade, Ney assume a questão do território e a sua transformação fazendo uma análise por partes, a cada desmembramento territorial, apresenta de forma objetiva os contextos histórico, político e social que desencadearam o processo de emancipação distrital e apresenta também, cartograficamente, a configuração territorial, otimizando as fontes e os recursos técnicos disponíveis.

Em suma, Ney teve a habilidade de circular pelo tempo e pelo espaço: trouxe a presença do índio, do tropeiro, do imigrante e centrou no território sua principal preocupação, sem perder de vista o contexto do Nordeste do Rio Grande do Sul. Paralelamente à caracterização do município e como uma espécie de “não deixar no abandono” os municípios desmembrados, apresenta, sucintamente, a situação socioespacial de cada um dos novos municípios.

Ao identificar fatos antecedentes e características dessa primeira década do século XXI, o autor traz presentes e permite analisar momentos significativos da história de Lagoa Vermelha. Não se trata de uma abordagem completa e, muito menos, concluída. Como se refere a um processo, está relacionada a uma dinâmica socioespacial contínua.

Ney está cumprindo o seu papel de geógrafo e de cidadão. Num esforço bem sucedido, brinda-nos com um rico texto para reflexão, destinado aos estudantes e estudiosos em geral, além de constituir-se num desafio para gestores e cidadãos quanto às ações no espaço geográfico.

Com certeza, ganha a comunidade de Lagoa Vermelha com mais esta contribuição sobre a sua história e sobre a história do seu território por ser geradora de conhecimentos e de instrumentos didáticos a serviço da educação formal e não-formal.

Boa leitura!

Zélia Guareschi Fioreze  
*Professora do Curso de Geografia-UPF*  
Passo Fundo, outubro de 2008



# Nota inicial

Caros leitores; a partir deste ponto até o fim do livro, há, em todas as páginas, pequenos textos nos cantos inferiores externos do livro (assim como consta nesta), onde se apresentam algumas das principais datas históricas de acontecimentos que marcaram o território de Lagoa Vermelha e região desde os remotos tempos da povoação até a atualidade. Tais eventos marcaram profundamente o que essa cidade é hoje, indicando sua população, por isso, devido à tamanha importância, ganharam espaço privilegiado neste livro, aguçando a curiosidade do leitor página-a-página. O registro destas datas pode ser encontrado em *Efemérides de Lagoa Vermelha*, de Demétrio Dias de Moraes, também disponível em Nepomuceno (2003).

O autor.

**1625**

*O padre Roque  
González  
penetrou nos  
campos do  
Planalto, por  
Lagoa  
Vermelha.*



# Sumário

Apresentação .....	13
Nota inicial .....	17
Introdução .....	21
1. Lagoa Vermelha no contexto estadual .....	25
1.1 Localização e características gerais .....	25
1.2 Aspectos naturais .....	29
1.3 A ocupação do território .....	33
2. A evolução territorial de Lagoa Vermelha - RS.....	41
2.1 Espaço geográfico .....	41
2.2 Evolução territorial do Rio Grande do Sul .....	48
2.3 Evolução territorial de Lagoa Vermelha .....	51
2.4 Território e dinâmica atual .....	85
Considerações finais .....	99
Nota final .....	103
Referências .....	107

**1635**  
*O primeiro gado jesuítico foi introduzido na localidade de Mato Português, pelo padre Cristóvão de Arenas.*



# Introdução

Para que seja possível entender as características atuais de um determinado território é necessário voltar no tempo e resgatar aspectos do passado. Para entender um território em sua realidade, não se pode concebê-lo como algo pronto ou estático, mas, sim, como algo que foi construído em etapas e está sujeito a transformações em sua dinamicidade. Assim, justifica-se nesta pesquisa a necessidade de compreender os processos que contribuíram para o desenvolvimento territorial de Lagoa Vermelha como requisito para se entender a realidade territorial que se estampa nos dias de hoje.

Este trabalho, portanto, visa a mostrar os principais aspectos relacionados ao processo de desenvolvimento territorial do município lagoense no período de 1881 a 2007. Para abordar o período anterior a este foi feito um breve resgate histórico sobre os aspectos da povoação estadual, identificando Lagoa Vermelha no contexto, para poder entender fatos antecedentes que podem ter contribuído para a formação territorial.

O objetivo geral deste estudo é analisar a dinâmica dos processos emancipatórios ocorridos em território lagoense dentro do contexto das transformações do espaço geográfico, visando a entender as diferentes configurações territoriais.

Têm-se como objetivos específicos: a) identificar os principais aspectos geográficos do município; b) identificar Lagoa Vermelha no contexto dos acontecimentos relacionados ao povoamento estadual, entendendo como se deu a construção do espaço geográfico; c) analisar os aspectos históricos dos municípios que se originaram a partir do território de Lagoa Vermelha; d) identificar os principais núcleos populacionais, destacando e caracterizando a sede municipal e representar cartograficamente as diferentes configurações territoriais. O estudo segue a linha de pesquisa “Transformações Territoriais no Rio Grande do Sul”, do curso de Geografia da UPF.

Os motivos que levaram ao povoamento de toda a área que correspondeu e que corresponde ao município de Lagoa Vermelha é o problema a ser identificado por esta pesquisa. A princípio, como hipóteses, podem se destacar a abertura de caminhos feita pelos tropeiros vindos de São Paulo em busca de gado e os movimentos migratórios italianos que visavam à busca de terras para o desenvolvimento da agricultura. Isso se baseando nos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Geografia sobre os inúmeros aspectos ligados à construção do território rio-grandense. Agora basta fazer as confirmações.

No que diz respeito à metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, ainda durante a elaboração do projeto, foi feita, através de pesquisa de fontes bibliográficas, uma revisão de literatura sobre as conceituações que envolvem o espaço, dando ênfase, principalmente, à geografia e ao território. Após concluído o projeto de pesquisa e iniciado o estudo de caso, ainda, num primeiro momento, foi reforçada a revisão literária, que, depois de suficien-

temente consistente, abriu caminho à próxima etapa: a busca e a análise de fontes bibliográficas ligadas ao estudo em questão. As informações de interesse desta pesquisa, encontradas nas bibliografias consultadas, foram interpretadas, esquematizadas e relacionadas com diferentes fontes bibliográficas e, a partir daí, organizaram-se as informações e a montagem do texto monográfico que depois sofreu ajustes para ser transformado neste livro.

Ao mesmo tempo, foram trabalhados os mapas que representam a evolução territorial do município de Lagoa Vermelha e que identificam o estado do Rio Grande do Sul com as respectivas divisões das unidades municipais em diferentes épocas, material este disponibilizado pela Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Após, foram ajustadas as imagens e elaboradas as legendas. Foram utilizados tons diferentes para distinguir cada um dos municípios originados diretamente do território de Lagoa Vermelha, ou seja, os municípios filhos. Para os municípios netos e bisnetos, foi utilizado o mesmo tom dos municípios filhos de Lagoa Vermelha, que lhes deram origem.

Há, ainda, imagens e fotografias, que, juntamente com os mapas, foram distribuídas estrategicamente para elucidar o texto, conforme o assunto correspondente.

Assim, este livro está organizado em duas grandes partes: para a primeira, intitulada “Lagoa Vermelha no contexto estadual”, foi feita uma abordagem dos principais aspectos geográficos do município e dos acontecimentos relacionados

**1700**

*Os padres  
jesuítas  
denominaram  
os campos  
além do Mato  
Português de  
“Vacaria dos  
Pinheirais”.*

à ocupação e ao povoamento (anterior ao surgimento do território, para que possa ser entendido como se deu a construção do espaço geográfico do município). A segunda, intitulada de “A evolução territorial de Lagoa Vermelha – RS”, é de maior relevância, pois trabalha toda a evolução territorial do município, desde sua origem até a atualidade, buscando a compreensão das diferentes configurações territoriais resultantes dos processos emancipatórios.

**1729**

*Francisco de  
Sousa  
atravessou o  
Mato Português  
pelo carreiro  
dos bugres,  
atual  
município de  
Caseiros.*

# Lagoa Vermelha no contexto estadual

## 1.1. Localização e características gerais

Criado no ano de 1881, o município de Lagoa Vermelha faz parte da porção nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, possui uma área territorial de 1.313,75 km<sup>2</sup>, bastante reduzida se comparada à dimensão que o município possuía na época de sua criação, em torno de 12.000 Km<sup>2</sup>.

Para se ter uma noção do tamanho dessa área, segundo Nepomuceno (2003), ao sul, o limite do território era o rio das Antas; ao norte, o rio Pelotas, fazendo divisa com o estado de Santa Catarina; a leste, limitava-se com Vacaria e a oeste, Passo Fundo. Hoje, o território faz limite com muitos municípios que outrora pertenceram a Lagoa Vermelha. Segundo o que se pode observar nos mapas atuais (Figura 1), o município, ao norte, limita-se com Tupanci do Sul, Santo Expedito do Sul e Barracão; ao sul, com André da Rocha, a leste, com Muitos Capões, Capão Bonito do Sul e Esmeralda. Por fim, a oeste, com Caseiros, Sananduva, Ibiaraíras, São Jorge, Guabiju e Ibiaçá.

1741

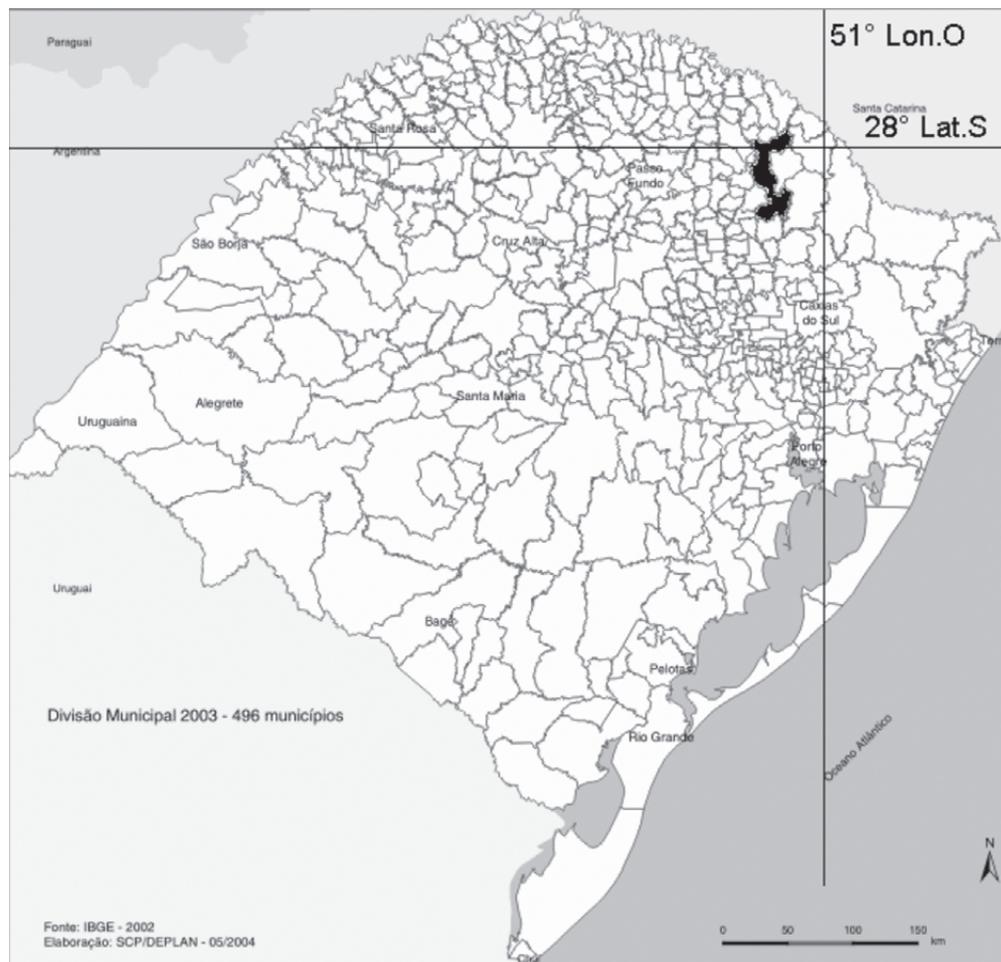
*Alguns tropeiros, ao passarem no Pontão (Barracão), foram atacados pelos índios.*



Segundo dados do IBGE (2007), Lagoa Vermelha possui uma população de 27.434 habitantes, sendo que a maior parte da população municipal se concentra na sede. Vale destacar que o município é cortado na altura do Distrito de Clemente Argolo pelo paralelo 28° de latitude sul, estando a 51° de longitude oeste. O município também possui uma altitude média de 750 metros, bem menor que a média da cidade de Lagoa Vermelha que gira em torno dos 820 metros. Por estar nessa altitude, o município é tido como um dos lugares mais frios do estado, sendo muito comum a precipitação de neve no inverno.

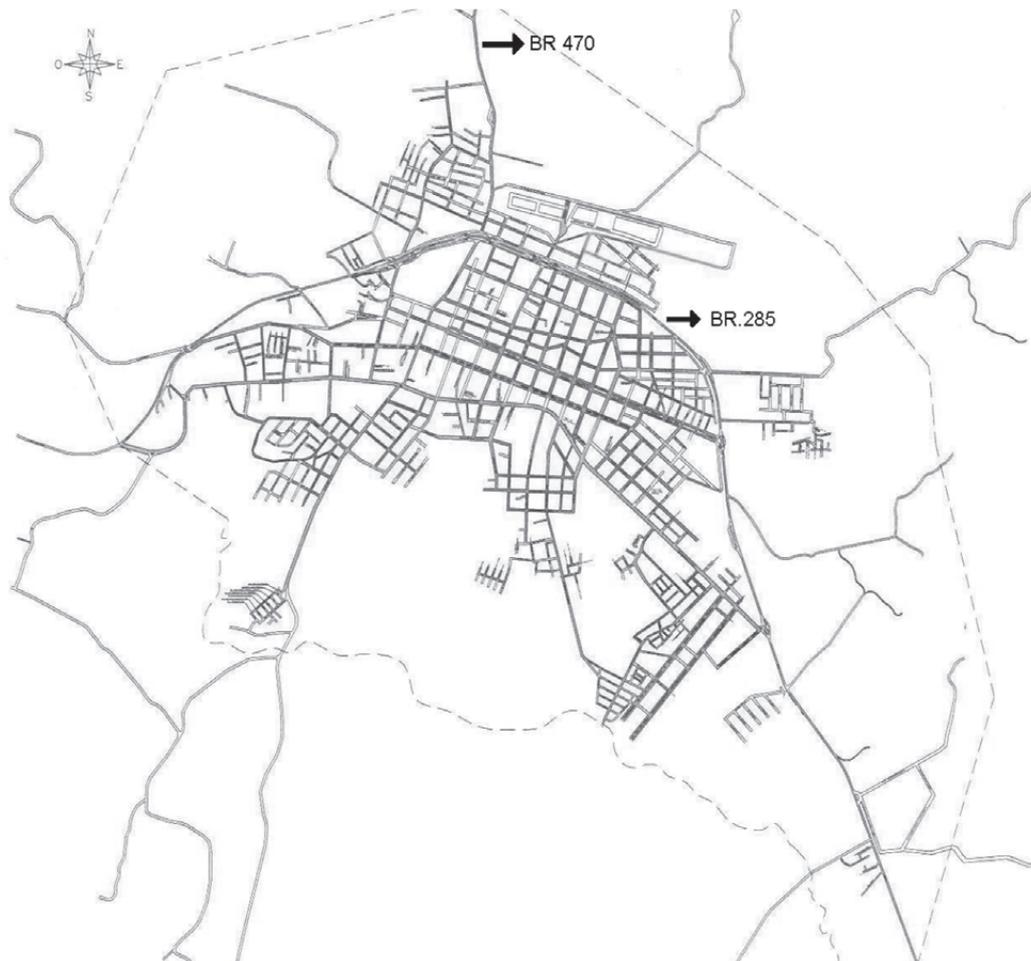
Fonte: Plano Diretor Municipal de Lagoa Vermelha, 2006.

Figura 1. Mapa municipal de Lagoa Vermelha – RS.



Fonte: IBGE, 2007.

Figura 2. Mapa da divisão municipal do Rio Grande do Sul.



ESCALA 1: 7500

 **PLANO DIRETOR**  
PREFEITURA MUNICIPAL DE  
LAGOA VERMELHA  
Município Inscrição nº 4.220, Município de Lagoa Vermelha, Estado do Rio de Janeiro

**MAPA DO SISTEMA VIÁRIO URBANO**

<b>XVI</b>	1: 7500	4.220 Ha	80% 200
------------	---------	----------	---------

Fonte: Plano Diretor Municipal de Lagoa Vermelha, 2007.

Figura 3. Mapa da cidade de Lagoa Vermelha.

A sede municipal, ou seja, a cidade de Lagoa Vermelha, conforme representada na Figura 3, está situada mais ou menos no centro do território, no entroncamento da BR 285 com a BR 470 (ver Figura 3).

## 1.2. Aspectos naturais

Em relação à geografia física do território, ou seja, seus aspectos naturais, vale destacar que no município existe um grande divisor de águas entre duas importantes bacias hidrográficas de nível nacional, a chamada “Coxilha Grande” que divide a Bacia do Uruguai, representada pelo rio Uruguai, formado da união dos rios Canoas e Pelotas, com a Bacia do Sudeste, representada no estado principalmente pelo rio Jacuí e seus afluentes. Todos os rios que correm na direção sul do município vão ao encontro do rio das Antas, o qual, ao confluir com o rio Carreiro, forma o rio Taquari, principal afluente do rio Jacuí; já os rios que seguem seu curso para o norte são todos afluentes do rio Uruguai. No entanto, o rio Bernardo José conflui com o rio Pelotas, isto é, antes da união com o rio Canoas na formação do rio Uruguai.

Pelo fato de nascerem dentro do território ou em suas proximidades, todos os rios que banham o solo lagoense são de pequeno porte, sendo que nenhum é navegável. O principal deles é o rio Inhandava, também conhecido como “Forquilha”, que serve de linha divisória entre Lagoa Vermelha e os municípios de Ibiraiaras e Caseiros e recebe como afluentes os rios Lajeado dos Ivos, Passinho Fundo, Barreiro, Beira da Serra, Passo Ruim, entre outros cursos de menor por-

### 1760

*Tropeiros procedentes da Lapa encontraram uma grande lagoa de águas avermelhadas pelo pisotear do gado na terra vermelha e denominaram o local de “Fundo dos Campos da Lagoa Vermelha”.*

te, fazendo parte da bacia hidrográfica do Uruguai. Os rios Piracupιά (Santa Rita), Humatã (Turvo) e Prata fazem parte da bacia hidrográfica do Sudeste e ao unirem-se formam um único curso d'água antes de desaguar no rio das Antas (BARBOSA, 1974).

No que diz respeito aos aspectos climáticos, Lagoa Vermelha, assim como todo o território gaúcho e quase a totalidade da região Sul do Brasil, possui clima subtropical, influenciado pelos climas tropical e temperado sul. E suas quatro estações do ano são bem definidas. Segundo Nepomuceno et al. (1981), o município possui uma temperatura média de 15°C. No entanto, não se pode levar à risca esse tipo de informação, já que outras fontes estabelecem diferentes médias de temperatura.

A vegetação é um grande componente relacionado à transformação das paisagens. O Norte e o Nordeste gaúcho, outrora cobertos por vastas extensões de mata de araucárias, hoje possuem apenas resquícios desta vegetação encontrados em pequenas ilhas em meio aos campos, os chamados “capões”. Lagoa Vermelha ainda tem o privilégio de possuir uma quantidade significativa de capões e áreas maiores, cobertas por mata nativa, que devem ser preservadas. Certamente, a devastação da mata de araucárias está relacionada à imigração italiana das colônias antigas para o Norte do estado, na busca de terras para o cultivo e o desenvolvimento da indústria madeireira. Os campos que até há alguns anos possuíam suas pastagens naturais com diversas espécies da nossa flora, hoje, com sua vegetação natural, escassearam devido ao grande avanço da agricultura e ao declínio das atividades relacionadas à pecuária. O que sobrou das pasta-

**1780**

*Foi criado o Registro de Santa Vitória no rio Pelotas, onde se realizava cobrança de impostos dos que vinham de Lagoa Vermelha e de outros territórios.*

gens naturais ainda pode ser visto nas encostas das rodovias ou em uma ou outra fazenda tradicional de criação de gado em que ainda não houve nenhuma forma de plantio.

O município de Lagoa Vermelha está situado no maior compartimento geomorfológico do Rio Grande do Sul, o Planalto Arenito Basáltico, uma formação datada da era Mesozóica. Esse planalto originou-se da separação da América do Sul e do continente africano, período em que ocorreu um grande derrame basáltico que cobriu o deserto de Botucatu, formação correspondente à bacia sedimentar do Paraná. O basalto tem grande valor econômico, no entanto, o município não tem como grande destaque econômico a extração desta rocha.

O relevo do território é levemente ondulado, formando as chamadas “coxilhas”. Segundo Branco (1993), o basalto na região de Lagoa Vermelha atinge uma espessura de cerca de 1000 metros; ainda, destaca que o local de menor altitude de Lagoa Vermelha localiza-se na foz do arroio Chimarrão, onde a altitude não ultrapassa os 400 metros e o local mais elevado está localizado no Distrito de Clemente Argolo, onde a altitude ultrapassa os 900 metros. A porção mais baixa também é considerada a mais plana e a porção mais alta, a mais acidentada.

O relevo de um determinado lugar tem forte influência nas formas de ocupação da terra. Assim, o relevo de Lagoa Vermelha, por apresentar moderadas ondulações, favoreceu muito o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, grandes moldes da economia lagoense.

Pelo que se pode observar, num senso comum em relação à agricultura, é que nos últimos anos superou significativamente a pecuária e vem se destacando

**1785**

*Tropeiros  
cruzam por  
Pontão  
(município de  
Barracão) para  
arrebantar  
gado e são  
expulsos pelos  
índios.*

principalmente pelas plantações de soja e milho. O alto valor comercial da soja fez com que muitos dos tradicionais cultivadores de maçãs do município abandonassem suas culturas para agora investir no plantio de soja.

Outro grande e importante destaque econômico é a indústria moveleira. Com uma grande área industrial, as grandes empresas moveleiras exportam suas mercadorias para diversas regiões do estado e do país. Tal atividade foi tão influente na economia municipal que hoje Lagoa Vermelha é considerada um dos maiores pólos moveleiros do estado. Há quem diga que seja o terceiro.

Nos últimos anos, a construção civil vem ganhando terreno na sede municipal. Há um grande investimento na verticalização da cidade com a construção de inúmeros prédios, gerando trabalho e renda.

As rodovias sempre foram decisivas para o desenvolvimento de um determinado lugar, assim como as ferrovias foram no passado. O município de Lagoa Vermelha e a própria sede municipal são cortados de leste a oeste pela BR 285, que segue mais ou menos o rumo que os tropeiros faziam no Norte do estado, e que é responsável pelo escoamento das produções do município, servindo também como porta de entrada de investidores e investimentos.

Vale salientar a importância da BR 470, que corta o município de norte a sul e é imprescindível não só para acelerar o crescimento da cidade de Lagoa Vermelha como também de todo o município e municípios vizinhos. É uma construção estratégica, pois liga diretamente Lagoa Vermelha ao centro do Rio Grande do Sul e ao estado de Santa Catarina. Pelo fato de não estar pavimentada, essa rodovia é de difícil trafegabilidade, fazendo com que muitos grupos empresariais,

#### 1800

*Grande número de caçadores de gado fortemente armados invadiram os campos de Lagoa Vermelha, entrando em conflito com os índios.*

tanto de Santa Catarina como de outras cidades gaúchas, deixem de investir em Lagoa Vermelha, tendendo a fazerem seus investimentos em localidades até mais distantes, onde as rodovias pavimentadas magnetizam essas ações.

Antes de analisarmos a evolução territorial do município, faz-se necessário rever alguns dos principais aspectos do povoamento estadual e a inserção de Lagoa Vermelha, já que seria muito difícil analisar a construção do território isoladamente de toda dinâmica da ocupação e povoamento estadual, pois ela nos traz subsídios para que possamos entender os acontecimentos que marcaram o território e a realidade que hoje se estampa.

### 1.3. A ocupação do território

Segundo Barbosa (1981), a área que hoje corresponde ao município de Lagoa Vermelha foi povoada inicialmente por indígenas de diversas variações da etnia guarani, sendo que, atualmente, os últimos remanescentes dessas etnias recebem o nome de “Caingangues” e seus descendentes diretos ainda podem ser encontrados nas regiões próximas ao Rio Ligeiro, Cacique Doble, Nonoai, Água Santa, entre outras.

Conforme consta em Nepomuceno (2003), os três estados que hoje compõem a região Sul do Brasil tiveram sua povoação ligada diretamente à Capitania de São Vicente, sendo as ocupações portuguesa e espanhola, inicialmente, as principais. Foi da ilha de São Vicente e de São Paulo que partiu a ocupação portuguesa das terras do Sul.

#### **1808**

*Foi demarcado um roteiro de penetração que atravessou o rio Pelotas e entrou no Mato Português, ampliando a picada para a passagem das tropas.*

A expansão portuguesa em direção às terras do Sul se deu de forma retardada e o grande obstáculo ao avanço lusitano foi o Tratado de Tordesilhas. As terras onde hoje está situado o território do Rio Grande do Sul, de acordo com o que foi estabelecido no Tratado de Tordesilhas, eram de domínio espanhol; com isso, a princípio, pode-se dizer que a ocupação do Rio Grande do Sul caracteriza-se por um avanço lusitano sobre terras espanholas, sendo que o estratégico rio da Prata foi o grande impulsionador desse avanço. Desafiando o Tratado de Tordesilhas, o governo do Rio de Janeiro resolveu fundar, na margem esquerda do Rio da Prata, a Colônia do Santíssimo Sacramento.

Segundo Nepomuceno (2003), a Colônia do Sacramento foi destruída quatro vezes, tendo sido recuperada três. Somente em 1777, pelo Tratado de Santo Ildefonso, seria incorporada definitivamente ao domínio espanhol.

Ainda segundo Nepomuceno (2003), além das limitações geradas pelo Tratado de Tordesilhas, fatores como a dificuldade de entrar nas terras do Rio Grande do Sul, a falta de elementos que atraíssem os portugueses, como, por exemplo, a cana-de-açúcar, fizeram com que a ocupação fosse tardia em pelo menos dois séculos. A exploração portuguesa caracteriza-se pelo tropeirismo e pela invasão militar que se deu pelo litoral.

A partir das missões jesuíticas, deu-se a ocupação espanhola. Os jesuítas faziam parte da Companhia de Jesus, fundada na Europa, mais precisamente na Espanha, no ano de 1540. Essa companhia era um movimento de renovação da Igreja Católica diante da Reforma Protestante que ocorria na Europa. Além de

**27-04-1809**

*Foi criado o município de Santo Antônio da Patrulha, compreendendo o território de Lagoa Vermelha e todo o nordeste gaúcho.*

catequizar os índios, a Companhia de Jesus também acabava garantindo a posse da terra à Espanha.

Conforme Nepomuceno (2003), o ataque bandeirante às missões jesuíticas espanholas não só resultou na destruição das missões como também no afastamento dos jesuítas e no aprisionamento dos índios. O gado ficou solto pelos campos até ser recolhido pelos tropeiros.

Atraídos pelo gado solto, tropeiros portugueses chegaram às terras do Sul. O governo português fez a doação de sesmarias, que nada mais eram do que grandes extensões de terra utilizadas para a criação de gado e que ao mesmo tempo garantiam a apropriação das terras a Portugal.

Devido ao tropeirismo, o Rio Grande do Sul tornou-se uma economia subsidiária ao centro do país. No entanto, esse movimento foi responsável por importantes acontecimentos na ocupação do território rio-grandense e, ao longo dos caminhos abertos pelos tropeiros, foram surgindo inúmeros povoados, hoje importantes cidades do estado, dentre as quais está Lagoa Vermelha. Por aqui os tropeiros passavam num trajeto conhecido como “Caminho das Tropas” que segue hoje mais ou menos o traçado da BR 285.

Buscando o entendimento da origem do nome Lagoa Vermelha, segundo o registro de muitos historiadores, sabe-se que essa definição foi dada pelos tropeiros. Em suas perambulações pelo território gaúcho, os tropeiros marcavam muitos acidentes geográficos como ponto de referência a fim de definir um roteiro. Deste modo, em seu percurso existia uma lagoa de águas avermelhadas. Essa lagoa foi tida como um grande marco, um ponto de encontro entre os tropeiros e

**1836**

*Devido à  
Revolução  
Farroupilha,  
muitos  
ruralistas da  
fronteira fogem  
com o gado  
para o Planalto  
Rio-Grandense.*

pelo fato de suas águas serem avermelhadas a ela batizaram de “Lagoa Vermelha”. A suposta lagoa ainda existe e está localizada a aproximadamente cinco quilômetros do centro da cidade, na saída para Vacaria. Vale ressaltar que alguns historiadores mencionam uma suposta outra lagoa que existiu e ficava localizada próxima de onde hoje fica a Igreja Matriz Santo Antônio. Muitas pessoas acreditam que esta foi a verdadeira *lagoa vermelha* por ser maior e mais exuberante, porém não existem registros que comprovem este fato. Há dúvidas entre os historiadores sobre qual das duas lagoas deu origem ao nome do município. Nesse caso, a lagoa localizada nas margens da BR 285, na saída para Vacaria, talvez por ainda existir ou por acreditarem muitos historiadores se tratar da verdadeira “lagoa vermelha”, é considerada como a lagoa que deu origem ao nome do município (Figura 4).

**1840**

*José Garibaldi,  
vindo de Santa  
Catarina,  
atravessou os  
campos de  
Lagoa  
Vermelha,  
descansando  
no pouso dos  
tropeiros onde  
foi depois  
fundada a  
cidade de  
Lagoa  
Vermelha.*

Fonte: Ney Garcez de Almeida, 2008.

Figura 4. Lagoa que deu origem ao nome do município.



Durante longos períodos do século XVIII, os tropeiros, ao percorrerem o caminho das tropas, cruzavam os campos de Vacaria, indo em direção às Missões. Durante o trajeto, nas proximidades de onde hoje se encontra o município de Caseiros (originado a partir do desmembramento do território de Lagoa Vermelha), eles se deparavam com uma imensa extensão de matas. Segundo Barbosa (1981), essa floresta se prolongava da serra do rio das Antas, cortava o Planalto gaúcho, indo se conectar com as matas do Alto Uruguai. A essa grande extensão florestal deu-se o nome de “Mato Português”. Hoje, em toda a região que compreendia o Mato Português, situam-se inúmeras cidades do Norte-Nordeste gaúcho, tais como Caseiros, Ibiraiaras, Ibiaçá, dentre outras.

Atravessando o Mato Português, os tropeiros, soltando fundo suspiro de alívio, defrontavam-se outra vez com o campo, o qual por se situar entre o Mato Português e o Mato Castelhana, foi batizado com o nome de Campo do Meio. Os indígenas chamavam-no de Carirói e os missionários jesuítas, de Potreiro Grande, porque nele pastavam seus rebanhos (BARBOSA, 1981, p. 30).

Cruzando o Mato Português e o Campo do Meio, logo os tropeiros se deparavam com outra vasta extensão florestal, o clamado “Mato Castelhana”, que se expandia até as proximidades da cidade de Passo Fundo. Tal extensão florestal representava o limite dos domínios das missões, ou também, o limite do domínio espanhol. Conforme Barbosa (1981), para evitar o avanço dos portugueses que vinham para escravizar os índios, os castelhanos colocavam uma guarda junto ao

**1842**

*O capitão José  
Ferreira Bueno  
tomou posse  
das terras  
próximas à  
lagoa que os  
tropeiros  
batizaram de  
Lagoa  
Vermelha.*

Mato Castelhana e ao mesmo tempo os portugueses, para evitar o avanço espanhol, também implantaram uma guarda junto ao Mato Português.

Portanto, pode-se entender que toda a região situada entre Lagoa Vermelha e Passo Fundo era uma região de limites territoriais entre as coroas espanhola e portuguesa. Estamos falando da primeira metade do século XVIII, e, segundo o estabelecido no Tratado de Tordesilhas, as terras gaúchas, teoricamente, faziam parte do domínio espanhol, mas o avanço lusitano era tão evidente e intenso que, com o passar dos anos, já eram donos de todo o território rio-grandense.

Na tentativa de delimitação das terras do Rio Grande do Sul, portugueses e espanhóis participaram de três grandes tratados, Madri, Santo Ildefonso e Badajós.

O Tratado de Madri, assinado no ano de 1750, determinou que os Sete Povos das Missões passassem a pertencer a Portugal e a Colônia do Sacramento à Espanha. Em 1777, o Tratado de Santo Ildefonso determinou que tanto a Colônia do Sacramento como os Sete Povos passariam a ser território espanhol. Finalmente em 1801, com o Tratado de Badajós, os portugueses invadiram e tomaram as Missões, ocupando as terras até o rio Uruguai.

Após a ocupação portuguesa e espanhola, os açorianos foram os próximos a se fixarem no território do atual estado do Rio Grande do Sul. Eles ocuparam as terras do litoral e se destacaram pelo desenvolvimento da agricultura, implantando a pequena propriedade agrícola.

Em 1824, chegaram ao estado os imigrantes alemães com a fundação da colônia de São Leopoldo; já em 1875, ocorreu a imigração italiana. Esses, diferentemente dos alemães, objetivavam terras para o cultivo, instalando-se na encosta

**1843**

*José Ferreira  
Bueno  
construiu sua  
residência na  
fazenda de  
posse.*

do Planalto. Na primeira metade do século XX, muitas famílias italianas partiram das colônias antigas rumo ao Planalto Rio-Grandense. Os italianos, com muito mais intensidade que os açorianos e alemães, repercutiram significativamente para a construção da identidade cultural de muitas cidades do Planalto Norte-Nordeste do estado. A análise dos aspectos da evolução territorial no próximo capítulo enfocará com mais detalhes esta repercussão.

**25-01-1845**

*José Ferreira  
Bueno  
construiu uma  
rústica capela  
dedicada a São  
Paulo.*

# A evolução territorial de Lagoa Vermelha – RS

Ao iniciar a análise dos aspectos referentes à evolução territorial de Lagoa Vermelha, faz-se necessário resgatar alguns dos conceitos básicos que envolvem o espaço, mais precisamente o espaço geográfico, enfocando principalmente a questão do território, já que este é o nosso objeto de estudo. Não faria nenhum sentido estudar os fenômenos espaciais sem clareza do que é o espaço, quais suas características e como ele pode ser subdividido.

## 2.1. O espaço geográfico

A geografia é a ciência que trabalha o espaço, deste modo é imprescindível ter claro o que é o espaço, do contrário se estaria sem um *chão*. Assim, podemos dizer que o espaço norteia a geografia.

Conforme Castro et al. (1995), os termos *território*, *redes*, *paisagens* e *lugares* compreendem o que se chama de “espaço”, que, por sua grande abrangência,

07-10-1849

Foi inaugurada  
uma nova  
capela de São  
Paulo.

adquire tais subdivisões que denotam diferentes escalas de análise. Conforme os grandes teóricos que estudam o espaço, a princípio, este pode ser dividido em *natural* e *geográfico*. Cada autor tem sua forma de expressar o espaço, no entanto, por exemplo, todas as diversas formas de interpretar o território não deixam de mencionar a questão da posse, do poder, de uma administração sobre o espaço. Assim como o território, o espaço também tem suas peculiaridades e entender a dinâmica espacial é fundamental para entender os fenômenos que se fazem realidade no espaço e no tempo.

Como foi dito anteriormente, a geografia se faz presente como a ciência que estuda o espaço, ou seja, os fenômenos espaciais que decorrem em processos ao longo dos anos e que se estampam na atual realidade; o espaço é abrangente e pode ser dividido conforme critérios estabelecidos pelos grandes teóricos que há muitos anos pensam o espaço, a região, o território, os lugares e as redes mais recentemente.

O termo *espaço* enseja muitas interpretações, tudo está sobre o espaço, sendo que, os lugares, as regiões e os territórios são parcelas do próprio espaço, no entanto não podemos esquecer que há espaço(s) dentro de lugares, regiões e territórios.

Castro et al. (1995) também entendem que o espaço se divide em *natural* e *geográfico*, sendo que o natural corresponde ao conjunto de todos os elementos naturais, tais como relevo, clima, vegetação, hidrografia etc. Já o espaço geográfico corresponde à sociedade e às ações que nela ocorrem; em outras palavras, pode-se dizer que significa o conteúdo humano atuando sobre o espaço natural e

que, a partir daí, deixa de ser natural. Seria muito complicado, em nossos dias, admitir a existência de espaços essencialmente naturais já que o homem imprimiu suas marcas em todo ou quase todos os cantos do planeta.

Partindo desse ponto de vista, se podemos admitir a separação do espaço entre natural e geográfico, também podemos admitir a existência de territórios naturais, pois não somente a presença humana é necessária para admitir a existência de um território. Pode-se conceber como território toda e qualquer área de domínio de uma determinada espécie animal tendo como limite a área de domínio de outra espécie, conforme pensam muitos teóricos do espaço.

Sabendo que existe espaço natural e geográfico, também podemos admitir a existência de regiões naturais e geográficas, sendo que as regiões naturais são parcelas do espaço natural e as geográficas são parcelas do espaço geográfico. Assim como a região, o território também é uma parcela do espaço e existem espaços dentro do território.

Segundo Castro et al. (1995), a expressão “espaço geográfico”, ou simplesmente “espaço”, aparece como vaga, às vezes associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada, seja pela natureza, por um modo particular como o homem ali imprimiu as suas marcas, seja como referência à simples localização.

Ao analisar a relação espaço-território que os autores revisados fazem, entende-se que o território em si é um espaço geográfico, mas o espaço geográfico nem sempre é um território. Com essa afirmação, pode-se dizer que o espaço é mais abrangente que o território. Ainda pode ser afirmado que o espaço geográ-

**29-10-1850**

*Foi fundado o  
município de  
Vacaria.*

fico antecede e possibilita o surgimento do território, assim sendo, esta pesquisa admite a própria formação do espaço geográfico como sendo ela um processo de construção territorial.

O território está ligado ao poder, dominação e conquista. O território é todo o espaço definido e delimitado *por e a partir* de relações de poder (LOPES, 2006). E, ainda, pode ser encarado como uma relação política, materializado nas malhas, nós e redes, que designa o controle de pessoas, lugares e recursos, entre outros. Outra relação expressa em seus limites é a política, ou seja, é uma relação entre grupos sociais mediada pelo espaço territorializado (SILVA et al., 2004).

Conforme Oliveira (2002), em torno do *território* surge a noção da territorialidade, que expressa um sentimento de pertencimento, identidade entre as pessoas e o território vivido ou habitado. O termo territorialidade ainda pode ser entendido como uma coisa parecida a um comportamento espaço-territorial de um grupo social.

Segundo Castro et al. (1995), território é considerado um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, sendo que ele pode ser construído e desconstruído dentro de escalas temporais, tais como séculos, décadas, anos, meses e dias, e, ainda, pode ter caráter permanente, assim como uma existência periódica. Continua argumentando que toda a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidades; sendo assim, um grupo não pode ser compreendido sem seu território, no sentido de que nossa identidade sociocultural está ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, paisagem).

16-01-1857

Foi transferida  
a sede do  
município de  
Vacaria para  
Lagoa  
Vermelha.

A tradicional geografia política caracteriza o território como um espaço concreto em si, possuindo seus aspectos naturais e aspectos socialmente construídos. Assim, diferentes autores contribuem para a análise do território.

Raffestin (apud CASTRO et al., 1995) reduz a terminação *espaço* ao espaço natural, enquanto que o território de fato torna-se, automaticamente, quase que sinônimo de espaço social.

Para Ratzel (apud OLIVEIRA, 2002), “território é um espaço que alguém possui; é a posse que lhe atribui identidade. O território é uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano”.

Conforme Oliveira (2002), pode-se identificar territórios toda vez que uma coletividade humana se apropria de um lugar material, onde nele começa a acontecer relação de domínio e posse. Território é uma relação de poder que se materializa no espaço social.

Ou, ainda, que “o território representa o espaço definido e delimitado como resultado das e *sobre as* relações de poder; que trata de identidades de grupos sociais e suas relações com o espaço” (FIOREZE et al., 2007, p. 112).

Pode-se dizer que todos os autores revisados têm suas maneiras de conceituar espaço e território. O que deve ficar bem claro é o conceito que diferencia o espaço natural do geográfico para não haver nenhuma confusão, pois o assunto vinculado a esta pesquisa enfoca o espaço geográfico e nele o território, ou seja, o espaço caracterizado pelas ações humanas sobre a natureza. Como se trata de um espaço geográfico delimitado politicamente, o conceito de território norteia a análise do espaço ocupado e sua evolução.

Moraes e Costa (1984) fazem uma relação homem/natureza explicitando que o homem utiliza-se dos recursos naturais que o espaço oferece para produzir riquezas, ou seja, o homem se utilizando do espaço natural, que agora deixa de ser natural e passa a ser geográfico devido às ações do próprio homem.

Não se pode, enfim, conceber o espaço como algo estático ou imutável. Ele está sempre sujeito às transformações que ocorrem ao longo do tempo. Sendo assim, tempo e espaço nunca poderão ser desvinculados. “A fisionomia da Terra está em perpétua transformação. Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente” (DOLFUS, 1978, p. 11).

Quando se fala em espaço geográfico e até mesmo em território, não se pode esquecer das ações humanas, pois elas são a própria essência deste espaço e também o fator que determina as transformações que ocorrem ao longo do tempo. Nesse sentido, é exemplar a manifestação de Corrêa, quando afirma que o espaço é “Produto das ações humanas ao longo do tempo, a organização espacial é um reflexo social. É o resultado do trabalho social que transforma diferencialmente a natureza primitiva, criando formas espaciais diversas sobre a superfície da Terra” (1986, p. 67).

Sabe-se que o espaço geográfico e o território são bastante dinâmicos, tudo que uma vez é registrado no espaço passa a ser sua história, isso sim é imutável, mas tudo que hoje se apresenta com uma determinada configuração, no futuro já será diferente. Com isso, pode-se dizer que tudo que hoje é fato, amanhã será

história, assim esta pesquisa sempre estará aberta a novas atualizações, o que prova que o espaço sempre estará em processo.

Dolfus diz, ainda, que “o espaço geográfico é um espaço percebido e sentido pelos homens em função tanto de seus sistemas de pensamento como de suas necessidades. À percepção do espaço real, campo, aldeia ou cidade, vêm somar-se ou combinar-se elementos irracionais, míticos ou religiosos” (1978, p. 52). O homem é o grande agente transformador do espaço, isto é a explicação para a sua dinamicidade. O espaço que hoje se configura, amanhã poderá estar totalmente alterado, perdendo sua essência, o que caracteriza a criação de um novo espaço, de uma nova identidade sobre um espaço que agora só existe como um simulacro.

Para que se possa entender a realidade territorial que se estampa no presente é fundamental fazer um resgate histórico, pois toda a realidade hoje presenciada é simplesmente um reflexo das ações do passado. Ao se fazer uma diferenciação entre a geografia e a história, percebe-se que o tempo é o fator determinante das diferentes formas espaciais. A geografia faz uso da história para poder explicar os fatos da atualidade e tudo que hoje é atualidade amanhã será história, tudo é uma questão de tempo. “Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade se possa realizar sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço” (SANTOS, 1982, p. 42).

Talvez o tempo também seja uma forma de espaço, pois, o que hoje não existe mais, outrora se fez realidade e não deixa de existir no agora, mesmo que de forma abstrata.

**26-11-1857**

*Foi suprimido o  
município de  
Vacaria,  
voltando  
juntamente  
com Lagoa  
Vermelha para  
Santo Antônio  
da Patrulha.*

Seria muito difícil trabalhar o processo de desenvolvimento territorial de Lagoa Vermelha, objeto e objetivo dessa investigação, sem conhecer as conceituações fundamentais que caracterizam o espaço geográfico, ou seja, o espaço vivido e o território. Entender o espaço, ou seja, toda a produção e a dinâmica espacial e seus fenômenos, é requisito básico para que se possa identificar e analisar os processos de transformação territorial em que Lagoa Vermelha se insere e, por sua constante transformação, entender os novos contextos sociais e espaciais.

## 2.2. Evolução territorial do Rio Grande do Sul

Para entender os aspectos relacionados às transformações que o território de Lagoa Vermelha sofreu ao longo dos seus 126 anos de história, importa resgatar alguns dos aspectos relacionados à evolução territorial rio-grandense. Este resgate se faz necessário para facilitar o entendimento das razões que contribuíram para o desenvolvimento territorial de Lagoa Vermelha, ou seja, proceder a um resgate histórico do processo político-administrativo que representa a história do território e do povo lagoense.

Segundo Rangel et al. (1998), a evolução territorial rio-grandense, configurada nas macroregiões Norte, Nordeste e Sul, mostra que no final do século XIX e mais precisamente no ano de 1900, início do século XX, a macroregião Sul do estado correspondente a 49,84% da área territorial rio-grandense possuía a mai-

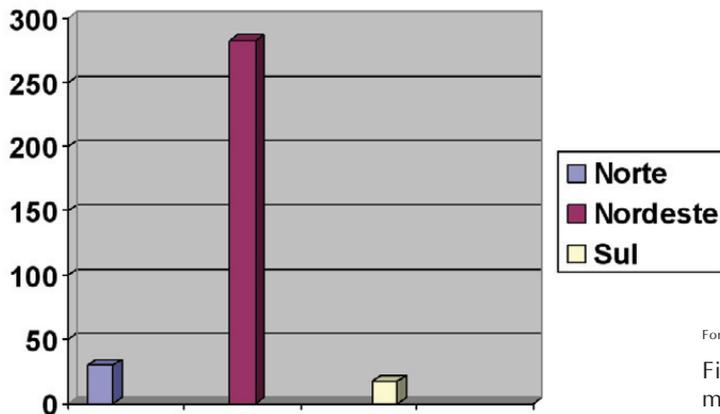
or parte das unidades municipais e correspondia a 90% da população total do estado, sendo considerada área de maior intensidade emancipatória.

Em meados do século XX, iniciou-se uma grande reversão desse quadro no qual as macroregiões Norte e Nordeste, devido a fatores ligados ao fortalecimento das colônias emergentes dos fluxos migratórios alemão e italiano e o forte desenvolvimento industrial ocorrido pós Segunda Guerra Mundial, passaram a ser denominadas “áreas de grande intensidade emancipatória”.

Rangel et al. (1998) dividem em quatro momentos a evolução dos processos emancipatórios. É de nosso interesse destacar o segundo momento que compreende o período de 1954 a 1965, onde foram criados 140 novos municípios e o quarto momento que compreende o período de 1982 a 1992, onde foram criadas 193 novas unidades municipais. Esses períodos marcaram a maior intensidade dos processos emancipatórios já ocorridos em território rio-grandense.

A região Nordeste, considerada a maior área de concentração industrial do Rio Grande do Sul, abrangia, ainda segundo Rangel et al. (1998), 47,67% da população rio-grandense. Isso nos leva a crer que a indústria teve forte influência no crescimento populacional. Apesar de o Nordeste possuir a maior parcela populacional do estado, sua área territorial corresponde a apenas 9,84% do território rio-grandense. Com uma população que corresponde quase à metade da população estadual e uma área territorial muito pequena em relação às regiões Sul e Norte, o Nordeste conta com uma elevada densidade demográfica (em torno de 281,64 hab/km<sup>2</sup>), a qual é bastante significativa em relação à região Sul, que é de 17,58 hab/km<sup>2</sup> e à Norte, com 30,08 hab/km<sup>2</sup>.

Esta elevada densidade demográfica encontrada na região Nordeste se deve ao grande número populacional, pois nela está concentrada quase a metade da população do Rio Grande do Sul, somado a uma pequena área territorial que não chega a 10% do território gaúcho. A indústria, além de proporcionar forte desenvolvimento econômico, gera oportunidades de trabalho, em outras palavras, serve como um atrativo às pessoas pelo fato de proporcionar empregos em uma escala maior do que proporcionam a agricultura e a pecuária. Talvez por esse fato a macroregião Nordeste possui uma grande concentração populacional. A Figura 5 mostra a significativa desproporcionalidade da densidade demográfica das regiões Norte e Sul comparadas com o Nordeste.



18-01-1878

Foi instalado o município sob o governo de uma Câmara de Vereadores.

Fonte: Boletim Gaúcho de Geografia, 1999. Organização: O autor.

Figura 5. Densidade demográfica nas macroregiões do Rio Grande do Sul, 1991.

No ano de 1992, a metade Sul do estado já era considerada área de menor intensidade emancipatória e o Norte passou a ser área de maior intensidade emancipatória.

### 2.3. Evolução territorial de Lagoa Vermelha

Lagoa Vermelha é um município pertencente à macroregião Nordeste do Rio Grande do Sul, no entanto, alguns autores inserem o município na macroregião Norte. Isso nos faz concluir que o município está na área de transição Norte/Nordeste.

Desde sua criação, em 1881, o primeiro desmembramento de Lagoa Vermelha ocorreu no ano de 1898, com a criação do município de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis. Desde então, passaram-se 56 anos até o próximo desmembramento em 1954, quando foi criado o município de Sananduva. Muitas vezes nos perguntamos por que Lagoa Vermelha permaneceu tanto tempo com o mesmo território. Tudo leva a crer que as atividades econômicas tiveram forte repercussão, tanto no crescimento populacional de um dado lugar, como na incidência dos processos emancipatórios. Um exemplo disso é a comparação que se faz entre a macroregião Sul, caracterizada economicamente pelas atividades ligadas à agropecuária e a Norte e a Nordeste, industrializadas, onde predominam pequenas e médias propriedades rurais.

Alguns municípios do extremo nordeste gaúcho, mais precisamente dos Campos de Cima da Serra, como é o caso de Lagoa Vermelha, Vacaria, Bom Jesus,

#### 01-04-1878

*Extinto o município de Lagoa Vermelha, este voltou a pertencer a Vacaria, recém restaurado.*

Esmeralda, entre outros, possuem características muito semelhantes aos municípios da metade Sul do estado: ainda possuem grandes áreas territoriais e uma economia ligada fortemente à agropecuária sem grandes destaques industriais. Essa foi a situação de Lagoa Vermelha durante a primeira metade do século XX, o que pode justificar este longo período em que o município ficou sem perder território.

A partir da segunda metade do século XX, Lagoa Vermelha entrou numa fase de intenso crescimento industrial, com destaque para a indústria moveleira. A partir de então, os processos emancipatórios tornaram-se mais frequentes e o município começou a perder área significativamente. A aceleração dos processos emancipatórios tem como prováveis causas o desenvolvimento industrial somado aos fluxos migratórios italianos, o que provocou expressivo desenvolvimento e fortalecimento dos mais diversos núcleos populacionais. Dentre os períodos de maior perda territorial ocorridas em solo lagoense, destaca-se o final da década de 50 e início da de 60, depois, os processos emancipatórios voltaram a se intensificar na década de 80.

Vale destacar que de todos os municípios que se originaram a partir do território de Lagoa Vermelha, Veranópolis foi o que mais se fragmentou. Talvez isso possa ser explicado pelo grande número de imigrantes italianos que vivem naquela região, dando forte impulso à agricultura, que, por sua vez, vai repercutir economicamente, gerando desenvolvimento, e a proximidade com centros importantes, como Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Tais fatores contribuíram significativamente para o desenvolvimento de Veranópolis, repercutindo no pro-

**10-05-1881**

*Lagoa Vermelha adquiriu sua emancipação político-administrativa, desmembrando-se definitivamente de Vacaria.*

cesso emancipatório, já que este processo foi bastante intenso em áreas de colonização alemã e italiana.

Para que se possa entender como o território de Lagoa Vermelha se originou dentro do contexto das formações territoriais rio-grandenses, importa voltar no tempo, mais precisamente ao início do século XIX, quando a Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul (atual estado do Rio Grande do Sul) possuía apenas quatro grandes municípios: Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha, conforme mostra a Figura 6.

Dos quatro grandes municípios que o Rio Grande do Sul possuía no início do século XIX, é de interesse destacar o município de Santo Antônio da Patrulha, pois de seu território surgiu Lagoa Vermelha, assim como diversos outros importantes municípios do estado.

Conforme Barbosa (1981), o município de Santo Antônio da Patrulha foi fundado em 27 de abril de 1809 dando origem ao município de Vacaria em 22 de Outubro de 1850, que por sua vez deu origem ao município de Lagoa Vermelha, criado no dia 10 de maio de 1881.

A primeira nucleação mais próxima à atual sede de Lagoa Vermelha surgiu em 1771 com a instalação da capela de Nossa Senhora da Oliveira (atual cidade de Vacaria). Conforme Nepomuceno et al. (1981), na primeira metade do século XVIII chegaram à região de Lagoa Vermelha os primeiros povoadores; a região era habitada por índios das mais diversas tribos e que, por sua vez, entravam em

**26-01-1883**

*Foi instalado o  
município e  
empossada a  
primeira  
Câmara de  
Vereadores.*



Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 6. Divisão Municipal do Rio Grande do Sul em 1809.

conflitos sangrentos com os colonizadores, forçando-os a emigrar para Santa Catarina.

A primeira nucleação que surgiu em território lagoense foi no atual município de Caseiros, também conhecido como “Monte Caseiros”. Segundo Nepomuceno (2002), era uma colônia militar fundada no ano de 1825, também considerada guarnição militar, que visava a combater as freqüentes invasões castelhanas, como também servia de posto de defesa dos colonizadores contra os índios que habitavam as proximidades do Mato Português.

Conforme relata Barbosa (1974), anteriormente à fundação da sede do município, surgiu a nucleação do Barracão em 1830, fundada por Manuel Ferreira Lopes, próxima ao rio Pelotas, na divisa do estado com Santa Catarina. O nome *Barracão* originou-se de um barracão que os bandeirantes ali ergueram. A nucleação contava com capela, clube, escola e muitas moradias.

No que diz respeito à fundação de Lagoa Vermelha, ainda há muitas dúvidas entre historiadores, alguns sustentam que ocorreu no ano de 1845, outros dizem que foi em 1849 e ainda há quem diga que foi em 1850.

Segundo historiadores, no dia 17 de fevereiro de 1857 foi criada a Freguesia de São Paulo da Lagoa Vermelha, tendo um vigário permanente. Outro fato importante foi que, no mês de outubro do mesmo ano, foi extinto o município de Vacaria e, assim, a Freguesia de São Paulo da Lagoa Vermelha passou a pertencer, juntamente com Vacaria, ao município de Santo Antônio da Patrulha.

**13-03-1883**

*O município foi dividido em três distritos: Vila, Barracão e Turvo (André da Rocha).*

Pode-se dizer que Lagoa Vermelha teve duas emancipações, sendo que a primeira ocorreu no dia 12 de abril de 1876. Na época, contava com uma área de 15 mil km<sup>2</sup> e seu território abrangia quase todo o nordeste da província. Como município não permaneceu muito tempo, pois em 1º de abril de 1878 foi restaurado o município de Vacaria e extinto o de Lagoa Vermelha que outra vez voltou a pertencer a Vacaria.

A 10 de maio de 1881, pela Lei Provincial nº 1.309, Lagoa Vermelha tornava a emancipar-se, desmembrando-se de Vacaria, com um território de cerca de oito mil Km<sup>2</sup>, tendo por limites principais os rios das Antas, Pelotas, Santa Rita, Bernardo José, Carreiro e Ligeiro. Em 23 de janeiro de 1893 o município era solenemente instalado, sendo o primeiro governo exercido por uma Câmara de Vereadores (BARBOSA, 1974, p. 15).

Observando a Figura 7, da emancipação político-administrativa de Lagoa Vermelha, pode-se perceber claramente as diferenças relacionadas à quantidade de unidades territoriais entre o norte e o sul do estado. Percebe-se que a maior parte das unidades municipais estão concentradas na metade sul do território rio-grandense e estas unidades ainda possuem áreas territoriais menores que os municípios da metade norte. Isso caracteriza o final do século XIX, como já visto. O século XX foi marcar a inversão deste quadro, onde os municípios da metade norte representaram a maior parte das unidades territoriais, sendo que seus territórios passaram a possuir áreas menores em relação aos municípios da metade sul. Con-

**25-01-1890**

*Foi criada uma  
agência do  
Correio.*



forme será feita a representação cartográfica da evolução territorial de Lagoa Vermelha ao longo dos anos onde se poderá perceber esta transição.

Como município, Lagoa Vermelha conservou seu território intacto por 17 anos até ocorrer a primeira fragmentação. No entanto, somente nas décadas de 1950 e 60 o município perdeu significativo território. Por estar entre os mais antigos municípios do estado e possuir uma longa trajetória de desmembramentos, Lagoa Vermelha conta hoje com nove municípios filhos, dez municípios netos e oito municípios bisnetos, o que nos leva a dizer que o território original gerou vinte e sete novas unidades municipais.

Ao serem pesquisados os municípios originários do território de Lagoa Vermelha, percebe-se uma contradição existente no município de Maximiliano de Almeida, que, segundo algumas fontes pesquisadas, esse município pertenceu a Lagoa Vermelha; no entanto, segundo fontes da Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, Maximiliano de Almeida foi território de Marcelino Ramos e este último desmembrou-se do de Erechim.

Esclarecendo os fatos, é verídico que Maximiliano de Almeida foi Distrito de Lagoa Vermelha, pois existem registros de que em 12 de abril de 1927, foi criado, pela Lei nº 227 do município de Lagoa Vermelha, o Distrito de Maximiliano de Almeida, no entanto, este Distrito foi desanexado de Lagoa Vermelha em 1945, onde passou a pertencer ao recém criado município de Marcelino Ramos. Com a emancipação de Maximiliano de Almeida, o município incorporou área territorial tanto de Marcelino Ramos como de Machadinho.

A Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em sua obra *Municípios: teu nome é um sucesso*, traz o município de Marcelino Ramos como município filho tanto de Erechim como de Lagoa Vermelha. O mesmo órgão, também responsável pela expedição do Atlas *Evolução municipal: Rio Grande do Sul 1809-1996*, traz neste material o município de Marcelino Ramos como desmembrado unicamente de Erechim. Não se pode ignorar estes aspectos e fazem-se necessário os devidos esclarecimentos, pois, esta pesquisa segue um padrão e está baseada nas informações contidas no atlas *Evolução municipal: Rio Grande do Sul 1809-1996*, mesmo material em que não constam os municípios de Marcelino Ramos e Maximiliano de Almeida como municípios originários de Lagoa Vermelha. Talvez seja possível que a maior parte do território de Marcelino Ramos tenha se originado de Erechim.

Devido às incertezas de quanto de área o município de Marcelino Ramos levou do território de Lagoa Vermelha e pelo fato de a sede municipal de Marcelino Ramos não constar como núcleo populacional pertencente ao território de Lagoa Vermelha, estreitam-se ainda mais as relações entre Marcelino Ramos e Erechim. Para não lançar informações precipitadas ou apenas suposições, os municípios de Marcelino Ramos e seu município filho Maximiliano de Almeida, originado a partir deste, mesmo que tenha retirado parte da área territorial de Machadinho não serão representados cartograficamente como área territorial de Lagoa Vermelha, pois é inviável sabermos o quanto de área foi retirada de Lagoa Vermelha e de Erechim. Segundo consta em Cherini:

**15-03-1890**

*Foi dissolvida a Câmara pelo regime republicano e nomeado um triunvirato para governar o município.*

Até o ano de 1893, a área em que se situava Marcelino Ramos permaneceu inexplorada, coberta de mata virgem e apenas habitada pelos índios *coroados*. Pertencia, então, ao município de Passo Fundo e durante a revolução de 1893 algumas famílias ali se refugiaram, dando início ao povoamento (2001, p. 189).

Com tal afirmação, sabe-se que o município de Marcelino Ramos fez parte do território de Passo Fundo e o território de Passo Fundo deu origem ao de Erechim, o qual, por sua vez, deu origem a Marcelino Ramos. Isso nos leva a crer que o mais provável é que Marcelino Ramos, mesmo levando parte do território de Lagoa Vermelha com sua emancipação, tenha se desmembrado oficialmente de Erechim.

Se Marcelino Ramos desmembrou-se oficialmente de Erechim, Maximiliano de Almeida é tido como município neto de Erechim, porém, ao mesmo tempo, município neto de Lagoa Vermelha, desmembrado parcialmente de Machadinho. Diante da situação confusa, fica impossível representar cartograficamente a área que Maximiliano de Almeida retirou do território de Lagoa Vermelha, salvo exista algum registro do quanto o município incorporou de área dos municípios que lhe deram origem; não bastando somente isto, também a localização exata desta área.

A Figura 8 mostra a fragmentação do território original de Lagoa Vermelha com as respectivas datas de criação das novas unidades municipais.

**12-06-1890**

*Criada a comarca de Lagoa Vermelha.*

Município mãe: Lagoa Vermelha (1881)		
Municípios filhos	Municípios netos	Municípios bisnetos
Veranópolis (1898)	Nova Prata (1924)	Nova Araçá (1964) Nova Bassano (1964) Paráí (1965) Guabiju (1987) São Jorge (1987) Protásio Alves (1988) Vista Alegre do Prata (1988)
	Cotiporã (1982)	
	Fagundes Varela (1987)	
	Vila Flores (1988)	
Sananduva (1954)	Ibiaçá (1965)	
Machadinho (1959)	Paim Filho (1961)	São João da Urtiga (1987)
	Cacique Doble (1964)	
São José do Ouro (1959)	Santo Expedito do Sul (1992)	
	Tupancí do Sul (1992)	
Barracão (1964)		
Ibiraiaras (1966)	Muliterno (1992)	
Caseiros (1988)		
André da Rocha (1988)		
Capão Bonito do Sul (1996)		

Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 8: Lagoa Vermelha e municípios originados do território municipal.

#### 12-10-1890

Instalada a  
comarca com o  
juiz Manuel  
André da  
Rocha.

Todos os resgates históricos feitos sobre o processo de desenvolvimento territorial de Lagoa Vermelha mostram as mais variadas formas em que o território se apresenta, ou seja, suas características histórico-espaciais ao longo dos anos. Muitas das informações contidas nesta pesquisa são encontradas de forma sintetizada e em ordem cronológica de acontecimento, basta observar nas extremidades laterais inferiores deste livro, que, desde a página 17, traz estes pequenos textos com datas dos principais fatos que marcaram o território.

Segundo Barbosa (1974), no ano de 1890, Lagoa Vermelha contava com uma população de 8.881 habitantes; em 1900, o município possuía 14.972 habitantes, em 1915, a população era de 22.908 habitantes; no ano de 1950, o município atingiu o maior número populacional já registrado onde com seus 13 distritos a população era de 69.800 habitantes dos quais 4.253 na sede. Hoje, segundo a última contagem do IBGE (2007), o município possui 27.734 habitantes. É quase que óbvio que a redução populacional tem como causa principal os desmembramentos territoriais. O desenvolvimento territorial do município compreende um espaço temporal bastante amplo nesse sentido, as transformações espaciais serão bastante significativas, projetando um espaço dinâmico que vai ganhando novas fisionomias que se refletem na paisagem. São mais de 126 anos de história, que marcaram novos espaços, ou seja, os municípios que acabaram ganhando novas identidades a partir dos desmembramentos de Lagoa Vermelha, mas, sem perder a essência que os une a esse município inicial, formando uma rede de espaços, de territórios político-administrativos autônomos, mas que guardam os traços de uma

origem comum e de características naturais, históricas e socioeconômicas inseridas num contexto regional de identidade definida.

Conforme Barbosa (1981), a trajetória de desmembramentos ocorridos em solo lagoense teve início exatamente no dia 15 de janeiro de 1898, pelo decreto lei nº 124 que deu origem ao município de Alfredo Chaves que posteriormente veio a se chamar “Veranópolis”. Alfredo Chaves, tido como 3º Distrito de Lagoa Vermelha, desenvolveu-se significativamente. Segundo registros que datam do ano de 1890, o Distrito possuía muitos edifícios, diversas ruas, mais de 30 residências, diferentes ramos de comércio, pequenos hotéis, serrarias, uma agência dos correios e pequenas indústrias. Ainda segundo Barbosa (1981), em 25 de maio de 1892, o presidente da província, Domingos Alves Barreto Leite, criava o município de Alfredo Chaves, desmembrando-o de Lagoa Vermelha. Para isso alegou que Alfredo Chaves já possuía uma população de cerca de 15.000 habitantes, demonstrava um próspero crescimento, levando também em conta as dificuldades de comunicação com Lagoa Vermelha devido à distância. No entanto, o ato nº 232 de 5 de julho de 1892 declarava sem efeito o ato nº 205 que elevou à categoria de Vila o Distrito de Alfredo Chaves, e este então voltou a pertencer a Lagoa Vermelha.

Chegado o ano de 1898 com sua emancipação definitiva, o novo município originou-se no extremo sul do até então território de Lagoa Vermelha, conforme mostra a Figura 9, tendo como limites, ao norte, Lagoa Vermelha; ao sul, Bento Gonçalves; a leste, Vacaria; a oeste, Lajeado, e a noroeste Passo Fundo. Segundo os mais diversos registros históricos, os primeiros imigrantes italianos, seguidos

**05-07-1892**

*Foi extinto o município de Alfredo Chaves, que voltou a pertencer à Lagoa Vermelha.*



■ Lagoa Vermelha  
 ■ Veranópolis

Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 9. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Veranópolis, em 1898.

de outras etnias, chegaram à região de Veranópolis por volta de 1884, quando ainda era território de Lagoa Vermelha. Hoje, Veranópolis possui um território bastante fragmentado devido aos desmembramentos que deram origem aos municípios netos e bisnetos de Lagoa Vermelha. O município possui uma área territorial de 289.432 km<sup>2</sup> e uma população, segundo dados do IBGE (2007), de 23.904 habitantes (ver Figura 9).

Não se pode esquecer que os municípios desmembrados a partir do território de Veranópolis têm forte relação histórico-espacial com o território de Lagoa Vermelha, como é o caso do município de Protásio Alves que, segundo Barbosa (1981), pertencia a Lagoa Vermelha como seu 7º Distrito, e que somente em 24 de outubro de 1932 o General Flores da Cunha autorizou o desmembramento de Protásio Alves e o incorporou a Nova Prata. Assim como Protásio Alves, Nova Araçá também era considerado distrito de Lagoa Vermelha, sendo que em 1932 o governo do estado, por decreto-lei, transferiu esse distrito de Lagoa Vermelha para Nova Prata. Outro caso semelhante ocorreu em Paraí, município bisneto de Lagoa Vermelha, desmembrado de Nova Prata em 1965, pertenceu ao município de Lagoa Vermelha, sendo elevado a 13º Distrito em novembro de 1927. Foi desmembrado e passou a ser 5º Distrito de Nova Prata em 24 de outubro de 1932.

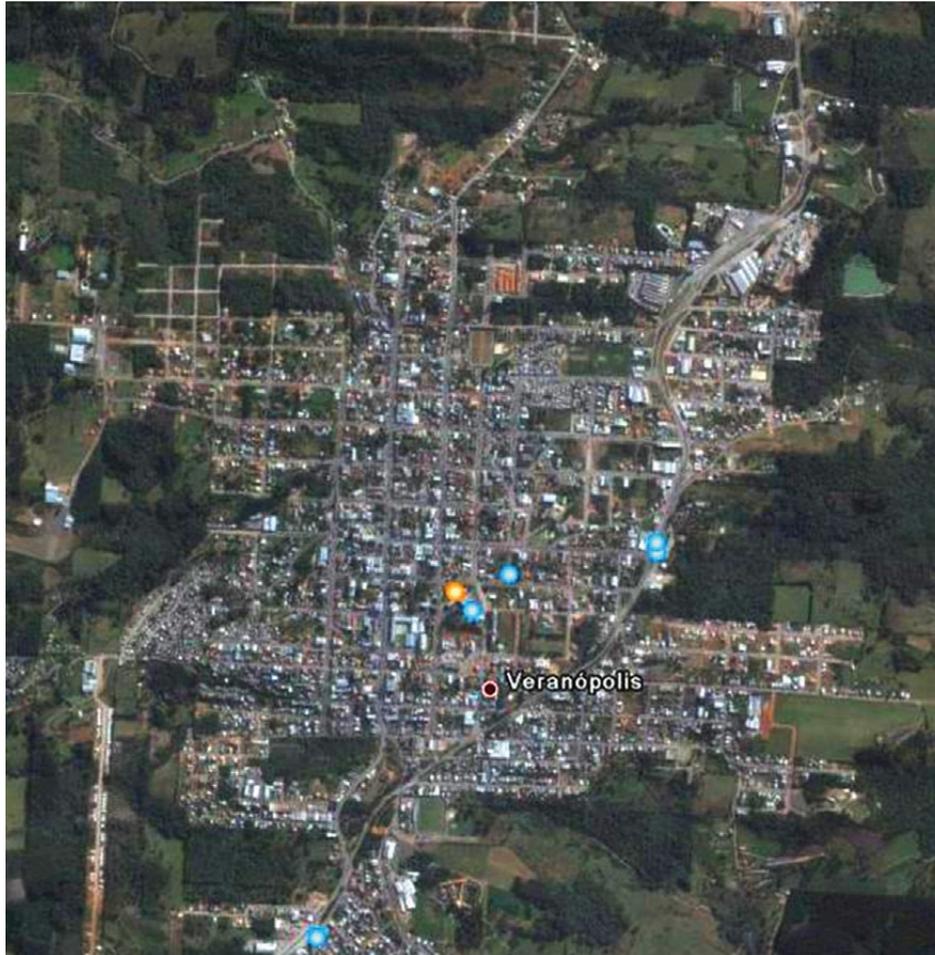
Segundo Branco (1993), no ano de 1894 começou a ocupação das terras além do rio das Antas, com isso surgiram as colônias de Antônio Prado e Alfredo Chaves (Veranópolis). Naquela época a maior parte dos colonos ainda vinham diretamente da Itália.

**04-09-1892**

*Tomou posse o  
Intendente,  
coronel  
Heleudoro de  
Moraes Branco.*

**05-05-1893**

*O intendente recebeu ordem e mobilizou forças para integrar o Corpo Militar, para enfrentar a invasão do Sul do estado por forças federalistas.*



Fonte: Google Earth, 2007.

Figura 10. Vista aérea da cidade de Veranópolis.

Passados 56 anos do desmembramento de Veranópolis, Sananduva foi o segundo município a desmembrar-se de Lagoa Vermelha. Segundo Nepomuceno (2003), o município foi criado em 15 de dezembro de 1954 pela lei estadual nº 2.521, sendo instalado oficialmente em 28 de fevereiro de 1955. Anteriormente a sua emancipação, Sananduva foi elevada à categoria de Distrito de Lagoa Vermelha em 9 de novembro de 1907. Os primeiros registros de sua povoação datam do ano de 1900, sendo que, anteriormente, em 1896 ali chegou o primeiro imigrante italiano, Fiorentino Bachi. Embora muitos pensem que o município de Sananduva teve início por meio da colonização italiana, existem também registros anteriores à vinda dos descendentes italianos, quando a região era habitada por descendentes lusos vindos de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Na época de sua criação, o município fazia limite, a oeste, com Lagoa Vermelha; a leste, com Passo Fundo, e ao norte com Gaurama e Getúlio Vargas.

O atual município possui, segundo dados do IBGE (2007), uma população de 14.714 habitantes e uma área territorial de 469 km<sup>2</sup>, sendo que a sede está localizada a uma altitude média de 595 metros. Sananduva deu origem ao município de Ibiaçá, este em 5 de maio de 1948, conforme os registros históricos, foi elevado à categoria de Distrito de Lagoa Vermelha (ver Figura 11).

Segundo Nepomuceno (2003), a economia do município de Sananduva está baseada na produção agropecuária e no comércio; o município ainda é caracterizado pela presença da pequena propriedade rural onde a soja, milho, trigo e feijão são os principais produtos cultivados.

**25-08-1893**

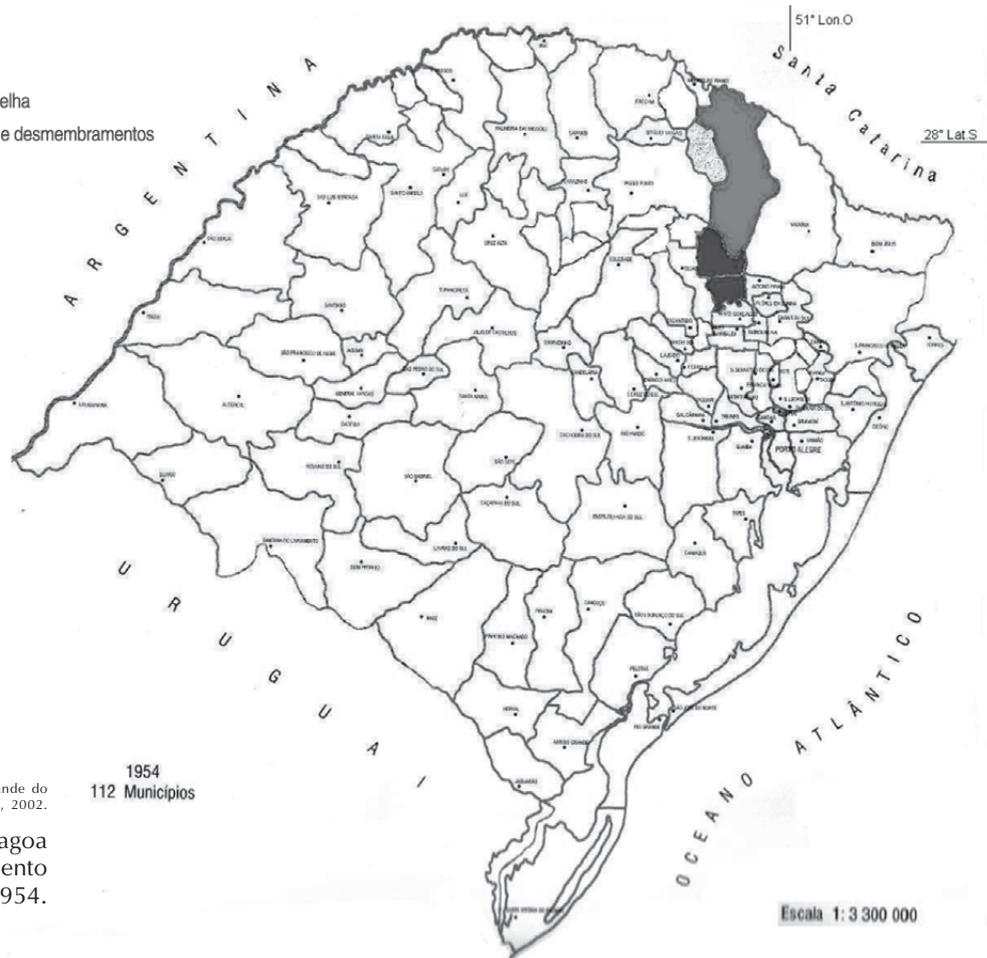
*Foi criada uma  
comissão de  
alistamento  
militar.*



Fonte: Google Earth, 2008.

Figura 11. Vista parcial da cidade de Sananduva.

- Lagoa Vermelha
- Veranópolis e desmembramentos
- Sananduva



Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 12. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Sananduva, em 1954.

Após o desmembramento territorial de Sananduva, Machadinho foi o próximo município a surgir a partir do território de Lagoa Vermelha. Segundo Barbosa (1981), o nome do município foi uma homenagem ao seu primeiro habitante, o senhor Manuel Machado de Campos, conhecido como “Machadinho”.

Nepomuceno et al. (1981) relatam que os primeiros povoadores de Machadinho vieram de Santa Catarina e se estabeleceram próximos ao rio Uruguai a fim de explorar a agricultura, especialmente a de cana-de-açúcar e a de erva-mate.

Muitos historiadores relatam a ocorrência de um violento combate ocorrido próximo ao rio Uruguai, entre as forças de Gumercindo Saraiva (maragatos) e Menna Barreto (legalistas), ocorrido no ano de 1894, quando ainda o município fazia parte de Lagoa Vermelha.

O território de Machadinho está localizado a norte de Lagoa Vermelha nas proximidades da margem esquerda do rio Uruguai. O município foi elevado à categoria de Distrito de Lagoa Vermelha em 24 de abril de 1926; conforme consta nas bibliografias consultadas, somente 33 anos depois, em 1959, conseguiu desmembrar-se de Lagoa Vermelha, adquirindo sua emancipação político-administrativa.

Segundo a última contagem realizada pelo IBGE (2007), Machadinho possui uma população de 5.503 habitantes. De seu território, originou-se o município de Paim Filho, e este, quando ainda fazia parte do território de Lagoa Vermelha, por volta do ano de 1910, recebeu uma grande leva de imigrantes italianos com o intuito de ocupar espaços vazios no Norte e Nordeste do estado. A colonização

#### 07-09-1893

*A Vila de Lagoa Vermelha foi ocupada pelas forças de Gumercindo Saraiva.*

feita pelos imigrantes italianos nos diversos municípios originados de Lagoa Vermelha não só contribuiu para a formação da identidade étnica como também teve repercussão na incidência dos processos emancipatórios, já que estes foram muito freqüentes em áreas de colonização italiana, como visto anteriormente. Antes dos primeiros moradores chegarem à região, toda a área do município não passava de uma grande mancha florestal recortada pelo rio Inhandava e seus afluentes. Além do município de Paim Filho, também desmembrou-se de Machadinho, em 1964, o município de Cacique Doble, nome este dado em homenagem a um grande personagem indígena da história de Lagoa Vermelha. Não diferente dos demais municípios que também pertenceram a Lagoa Vermelha, Machadinho se destaca economicamente pelas atividades ligadas à agropecuária.

Observando a imagem aérea da cidade de Machadinho, percebe-se que o traçado das ruas e o formato das quadras são bastante diferentes dos traçados mais comuns da nossa região, onde predominam os recortes quadrados e retangulares de ruas e avenidas, buscando-se uma simetria. A imagem mostra um sistema de rótulas onde conectam-se diversas ruas ou avenidas, sendo uma rótula principal. Pelo aspecto estético do corte urbano, a primeira impressão que passa é que a cidade segue um rigoroso planejamento que resulta nas formas que podemos observar na imagem da figura 13.

Além da criação do município de Machadinho, naquele mesmo ano, conforme representado na Figura 14, também foi criado o município de São José do Ouro. Sabe-se que o núcleo da povoação de São José do Ouro surgiu devido à rota dos tropeiros vindos de São Paulo. Conforme Nepomuceno (2003), em maio

**1894**

*Foi destruído o povoado de barracão pelos maragatos. A Vila de Lagoa Vermelha construiu trincheiras e barricadas para enfrentar o ataque dos maragatos.*

**20-10-1894**

*O município de Lagoa Vermelha foi invadido por uma coluna maragata proveniente de Vacaria e Santa Catarina.*



Fonte: Google Earth, 2007.

Figura 13. Vista aérea da cidade de Machadinho.

de 1934, foi elevado à categoria de Distrito de Lagoa Vermelha e somente em 10 de setembro de 1959 adquiriu sua emancipação político-administrativa. A colonização italiana se fez presente na história de São José do Ouro, assim como em muitos outros municípios que outrora eram território lagoense.

Segundo Nepomuceno et al. (1981), a colonização do município teve início entre os anos de 1904 e 1910, sendo que o núcleo desta povoação se formou devido à rota que ligava as comunidades de Machadinho e Paim Filho.

Conforme as diversas fontes pesquisadas, hoje a economia do município é baseada principalmente na produção agropecuária e no comércio. Um grande destaque do município é a Cooperativa CAMOL, que tem dado forte incentivo às produções agropecuárias de São José do Ouro.

No ano de 1964, Lagoa Vermelha voltou a perder território, desta vez com a emancipação do então Distrito de Barracão, em 30 de maio do mesmo ano, sendo este o quinto município filho a desmembrar-se de Lagoa Vermelha.

Conforme Barbosa (1981), no ano de 1960 foi criada a paróquia de Nossa Senhora das Dores do Barracão; três anos depois, mais precisamente dia 24 de março de 1963, tomava posse na paróquia o padre Alexandre Pestka, que se destacou por ter dado impulso ao movimento emancipacionista com o apoio dos moradores.

Conforme os registros históricos contidos nas fontes pesquisadas, o município foi oficialmente instalado em 7 de fevereiro de 1965, com uma área territorial de 524 km<sup>2</sup>, e uma população de cerca de 8.500 habitantes.

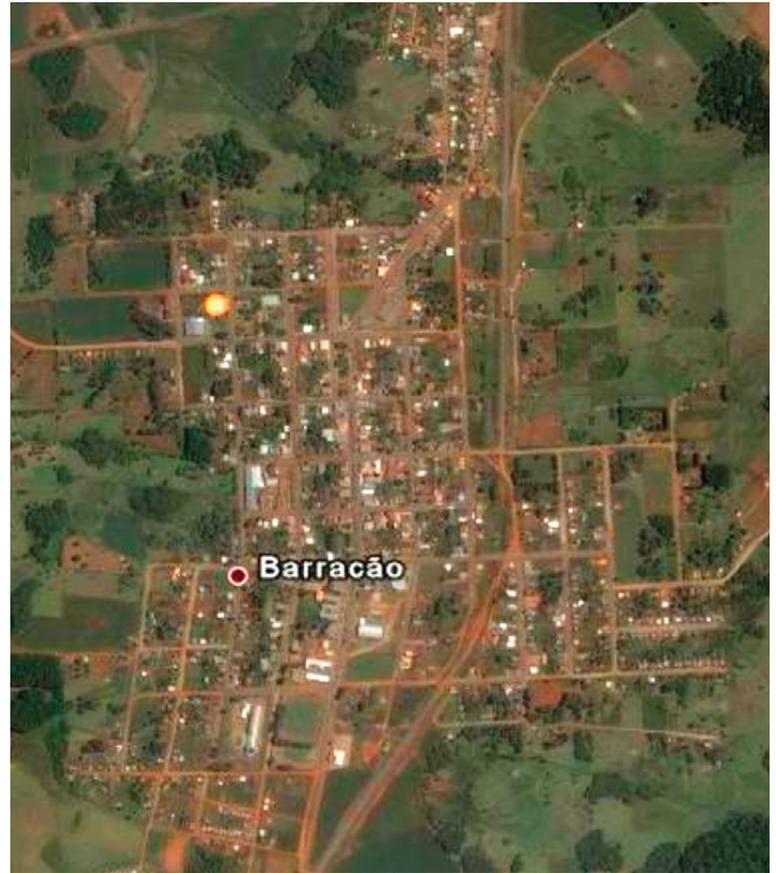


- Lagoa Vermelha
- Veranópolis e desmembramentos
- Sananduva
- Machado
- São José do Ouro

Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 14. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Machado e São José do Ouro, em 1959.

Hoje possui, segundo o IBGE (2007), uma população de 5.306 habitantes. A sede do atual município de Barracão (Figura 15) foi uma das primeiras nucleações que se formou em solo lagoense, ficava na rota dos tropeiros que ali reuniam o gado e cruzavam a fronteira com Santa Catarina.



Fonte: Google Earth, 2007.

Figura 15: Vista aérea da cidade de Barracão.

Localizado próximo à confluência dos rios Canoas e Pelotas, o município possui uma agropecuária bastante desenvolvida. A construção da ponte sobre o rio Uruguai foi um fator decisivo para o crescimento econômico do município e região, no entanto, o maior desafio para o desenvolvimento tanto de Barracão como de Lagoa Vermelha é a pavimentação da BR 470 que liga diretamente os dois municípios e estes a Santa Catarina.

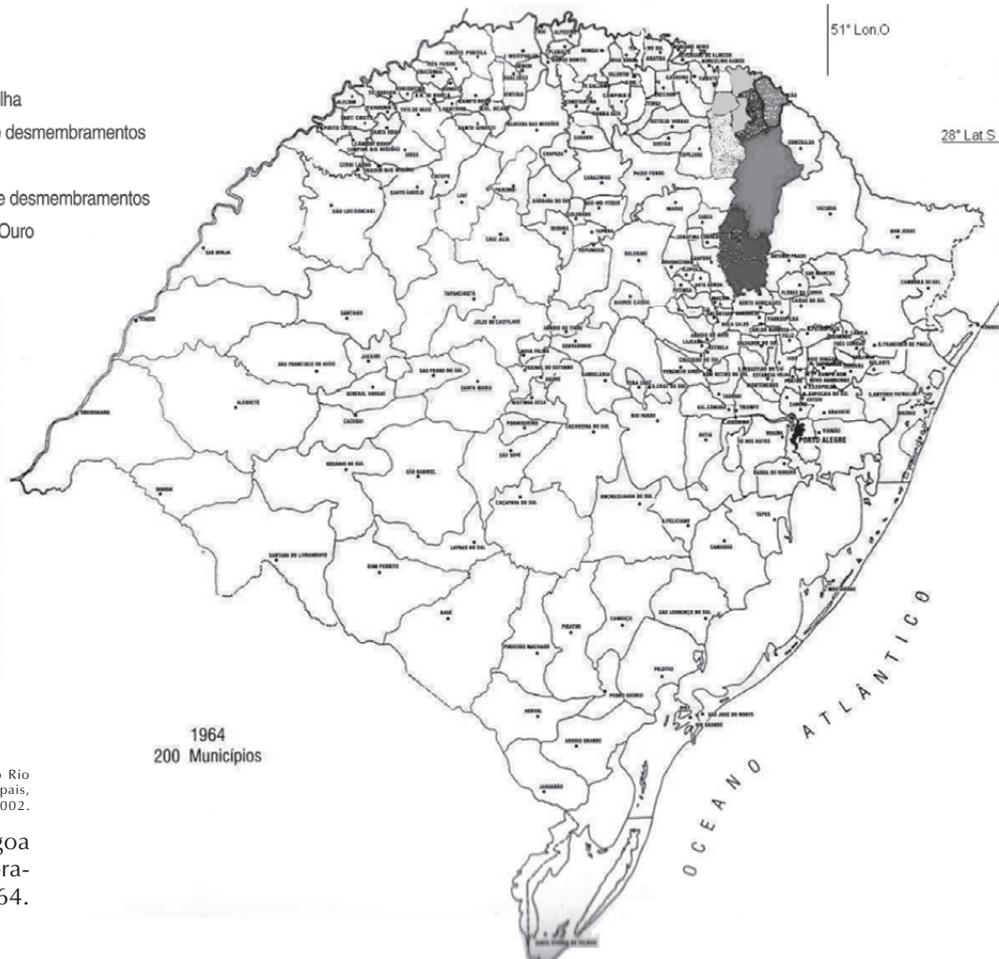
Ainda na década de 1960, foi criado o município de Ibiraiaras, que se tornou independente de Lagoa Vermelha em 29 de maio de 1966. O município, segundo consta em Barbosa (1981), era conhecido na época de sua origem como “Serra do Carreiro”. Posteriormente, recebeu o nome de São José do Carreiro e, por fim, Ibiraiaras (de origem indígena, que significa “senhores da mata”).

Pelo que se pôde observar nos mapas, o município localiza-se na porção Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, limitando-se, ao norte, com Caseiros e Lagoa Vermelha; ao sul, com São Jorge e Lagoa Vermelha; a leste, com Lagoa Vermelha e, a oeste, com David Canabarro e Muliterno. Situado em uma altitude de 750 metros, o município possui uma população, conforme o IBGE (2007), de 7.094 habitantes e uma área territorial de 293 km<sup>2</sup>. Teve forte colonização italiana e a economia municipal gira, principalmente, em torno da produção agrícola, sendo que predomina a pequena propriedade rural, também chamada de “minifúndio”.

**15-01-1898**

*Pela segunda vez  
foi criado o  
município de  
Alfredo Chaves  
(Veranópolis),  
desmembrando-  
se  
definitivamente  
de Lagoa  
Vermelha.*

- Lagoa Vermelha
- Veranópolis e desmembramentos
- Sananduva
- Machadinho e desmembramentos
- São José do Ouro
- Barracão



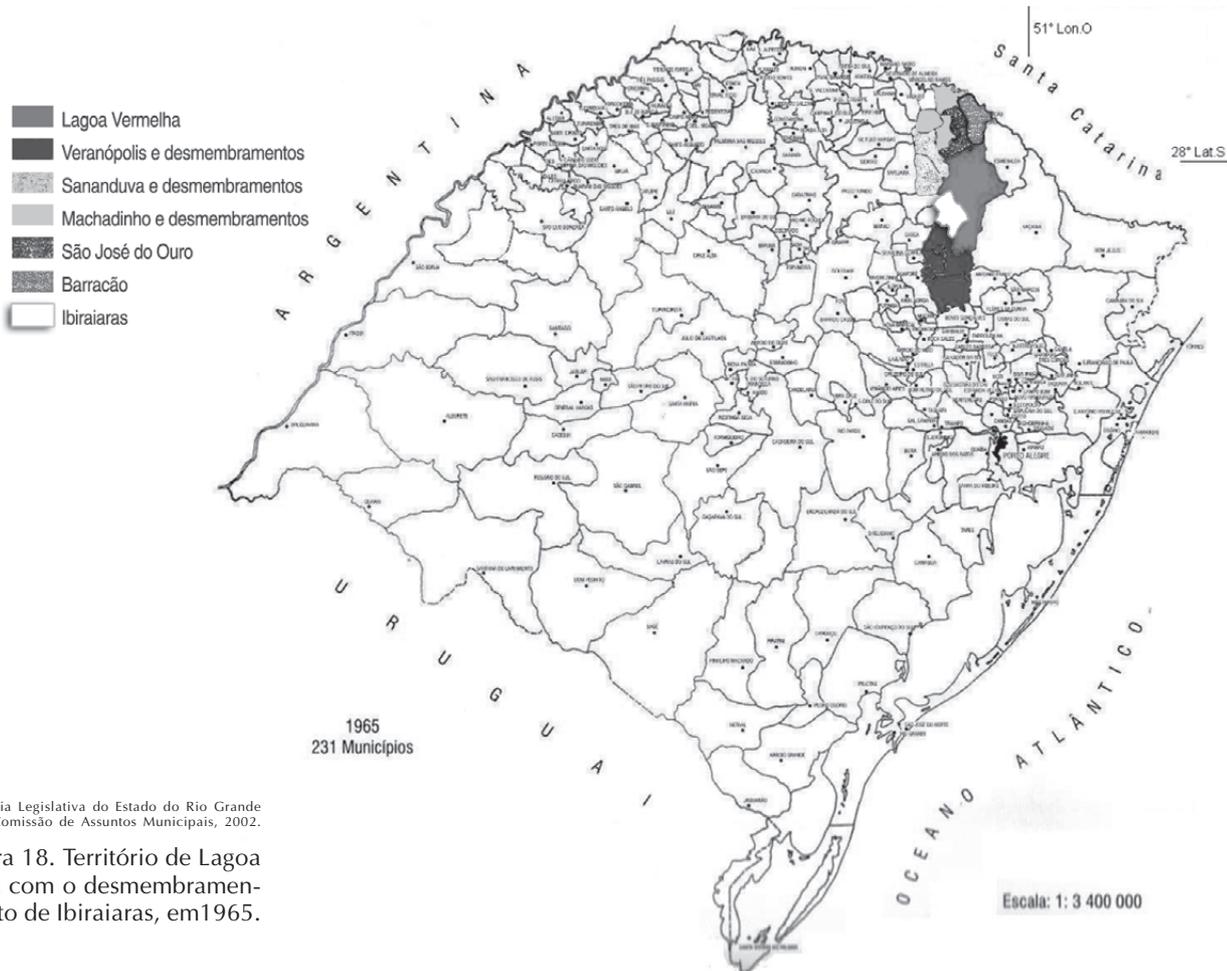
Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 16. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Barracão, em 1964.



Fonte: Google Earth, 2007.

Figura 17. Vista aérea da cidade de Ibiraiaras.



Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 18. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Ibiraiaras, em 1965.

Após as emancipações de Barracão e Ibiraiaras ocorridas na década de 1960, o território de Lagoa Vermelha permaneceu duas décadas sem perder área até a próxima emancipação, em 1988, quando surgiram os municípios de Caseiros e André da Rocha.

Caseiros, localizado a aproximadamente 18 quilômetros da cidade de Lagoa Vermelha, foi ponto de passagem de bandeirantes e tropeiros. Conforme consta em Nepomuceno (2003), na época das missões jesuíticas, conforme registram alguns historiadores, o município recebia o nome de Mato Português, posteriormente recebeu o nome de Caseiros, em homenagem à vitória do exército aliado contra as forças de João Manuel Ortiz de Rosas em Monte Caseiros, distando aproximadamente 700 quilômetros de Buenos Aires (ver Figura 19).

Quando falamos da história de Caseiros, não se pode deixar de falar do índio Cacique Doble. Conforme relata Nepomuceno (2003), este índio era chefe do aldeamento Santa Isabel, da Colônia de Caseiros. O indígena tinha bom relacionamento com os brancos, foi pai de 14 filhos e veio a falecer de varíola no ano de 1864. Em homenagem ao Cacique tão conhecido em toda a região de Lagoa Vermelha, foi criado, em 1964, o município de Cacique Doble, desmembrado de Machadinho.

Conforme o relato de muitos historiadores, Caseiros foi a nucleação mais antiga que surgiu em território lagoense, criada em 1825, sendo também considerada uma colônia militar de combate às invasões castelhanas. A colônia funcionou de 1858 a 1878 quando foi emancipada do regime militar. O objetivo da instalação da colônia era fazer a defesa do Mato Português, pois não muito longe

#### 15-11-1900

*Foi inaugurada a iluminação pública da Vila com oito lâmpões a querosene em postes.*

Fonte: Google Earth, 2007.  
Figura 19. Vista aérea da cidade de Caseiros.



daquele local, nas proximidades de Passo Fundo, existia o chamado “Mato Castelhano”, este de domínio espanhol. Por serem muito comuns os conflitos relacionados à posse de terras do Rio Grande do Sul entre as coroas espanhola e portuguesa, foi criada a colônia para coibir o avanço espanhol.

Segundo Nepomuceno (2003), a colônia militar foi criada pelo decreto imperial nº 2.504, de 16 de novembro de 1859, e era destinada aos soldados brasileiros excluídos do Exército por doenças ou defeitos físicos adquiridos durante as guerras.

Conforme as bibliografias pesquisadas, em 31 de outubro de 1919, a Vila de Caseiros passou à condição de Distrito de Lagoa Vermelha. No ano de 1987, começaram os movimentos emancipacionistas no distrito e um ano depois, mais precisamente no dia 9 de maio de 1988, Caseiros adquiriu sua emancipação político-administrativa, desmembrando-se de Lagoa Vermelha.

Atualmente, o município limita-se ao norte com Ibiaçá e Santa Cecília do Sul; ao sul, com Ibiraiaras e Muliterno; a leste com Lagoa Vermelha e parte de Ibiraiaras e, a oeste, com Ciríaco, parte de Santa Cecília do Sul e parte de Muliterno; possui uma área territorial de 248 km<sup>2</sup> e, segundo o IBGE (2007), conta com uma população de 2.989 habitantes. A economia do município gira em torno da agropecuária, além da existência de um pequeno parque industrial.

Exatamente três dias após a emancipação de Caseiros, Lagoa Vermelha voltou a perder território, com a emancipação de André da Rocha, ocorrida em 12 de maio de 1988, conforme mostra a figura 20. O nome do município foi dado em homenagem ao primeiro Juiz de Direito de Lagoa Vermelha. O município possui

**12-12-1900**

*Foi inaugurada a primeira ponte do município, sobre o rio Passinho Fundo.*

uma área territorial de 322 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 1.206 habitantes, segundo o IBGE (2007). André da Rocha é atravessado de norte a sul pela BR 470. A economia é baseada na produção agropecuária, onde predomina a pequena propriedade rural.

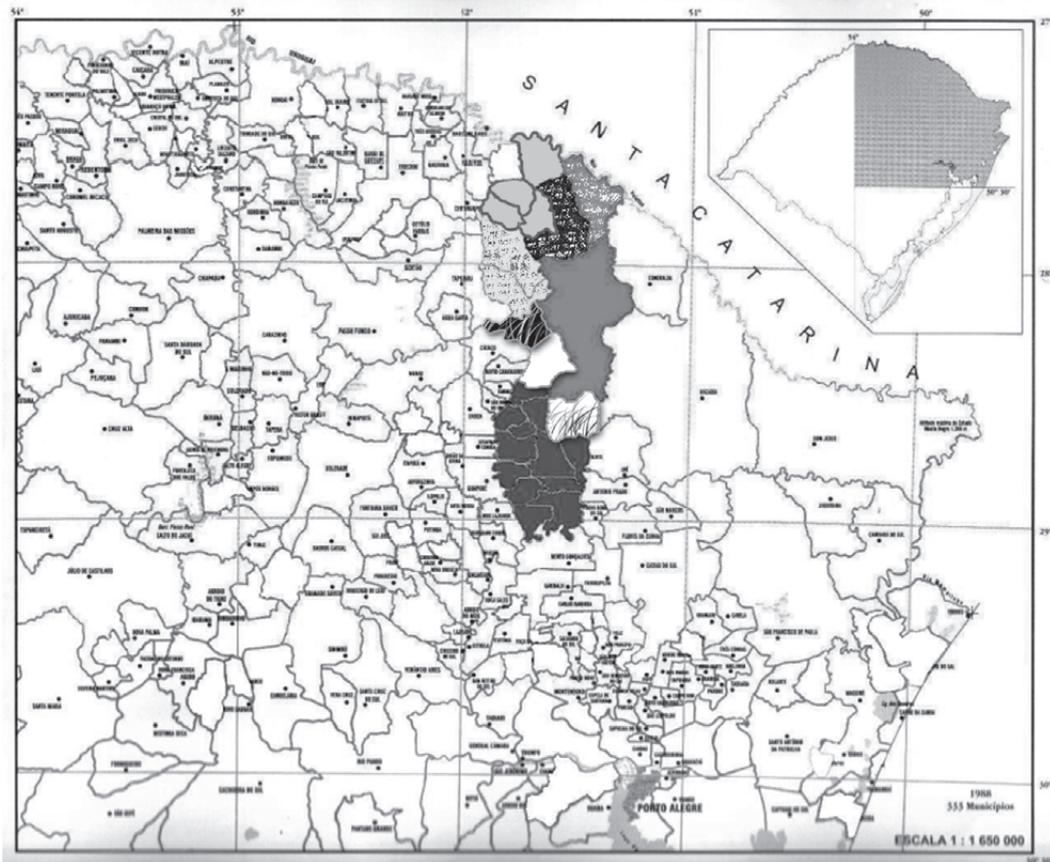
O último município a desmembrar-se de Lagoa Vermelha foi Capão Bonito do Sul, criado em 1996 e instalado oficialmente em 1º de janeiro de 2001.

Os movimentos emancipacionistas que resultaram na criação do município de Capão Bonito do Sul também foram presentes nos Distritos de Clemente Argolo e Santa Luzia. No entanto, esses dois últimos tiveram problemas em razão do reduzido número de eleitores e não conseguiram sua emancipação político-administrativa. Pode-se dizer que Capão Bonito do Sul conseguiu sua emancipação devido à dedicação e empenho dos membros da Comissão Emancipatória e da comunidade local, usando um artifício de eleitores fictícios. Apesar de o município ter conquistado a quantidade de eleitores exigida na época para que pudesse haver a emancipação, sabe-se que muitos desses eleitores vieram de outras localidades e, assim, Capão Bonito do Sul possui um número maior de eleitores do que a própria população total residente no município.

Conforme Nepomuceno (2003), o município foi criado pela lei nº 10.742, de 16 de abril de 1996, sendo que a instalação estava prevista para o dia 1º de janeiro de 1997, no entanto, devido a algumas normas legais e batalhas jurídicas, o município só pôde ser instalado em 2001.

**09-04-1906**

*Foi inaugurada  
a primeira  
linha telefônica  
na localidade  
de Capoeiras  
(Nova Prata)*



Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 20. Território de Lagoa Vermelha com os desmembramentos de Caseiros e André de Rocha, em 1988.

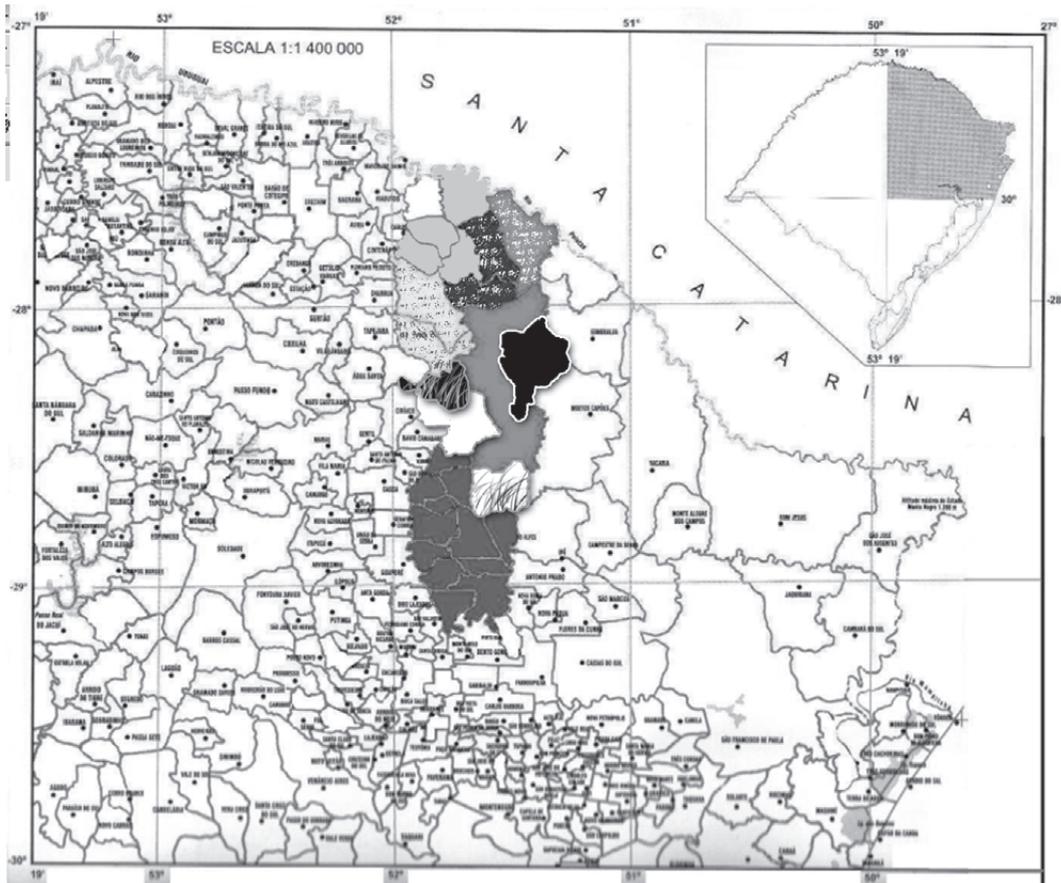
Segundo consta em Nepomuceno et al. (1981), durante a década de 1950, Capão Bonito do Sul foi considerado apenas um Subdistrito de Lagoa Vermelha, elevado à condição de Distrito em 5 de fevereiro de 1980.

O município limita-se, ao norte, com Lagoa Vermelha e Esmeralda; ao Sul, com Lagoa Vermelha; a oeste, com Lagoa Vermelha e, a leste, com Esmeralda e Muitos Capões. Vale destacar que o então Distrito de Barretos, que pertencia a Lagoa Vermelha, foi anexado como território de Capão Bonito do Sul assim que se deu a emancipação.

Conforme o IBGE (2007), atualmente o município possui uma população de 1.837 habitantes, sendo que destes a maior parte se concentra na área rural. O grande destaque econômico é a agropecuária, onde a soja, o milho e a erva-mate são os principais produtos cultivados (ver Figura 21).

## 2.4. O território e a dinâmica atual

Durante esta longa trajetória de desmembramentos, seria muito difícil calcularmos o quanto o município de Lagoa Vermelha perdeu de sua área original já que, muitas vezes, quando surge um novo território, este pode adquirir áreas territoriais de outros municípios e não somente a área do território que lhe deu origem. Outro fator que torna esse cálculo ainda mais difícil são as contradições que existem acerca da área original do território de Lagoa Vermelha, sendo que existem fontes que afirmam que o município originou-se com 15.000 km<sup>2</sup> de área, outras dizem que o município possuía 12.000 km<sup>2</sup> e até já se falou em 8.000 km<sup>2</sup>.



-  Lagoa Vermelha
-  Veranópolis e desmembramentos
-  Sananduva e desmembramentos
-  Machadinho e desmembramentos
-  São José do Ouro
-  Barracão
-  Ibiraiaras
-  Caseiros
-  André da Rocha
-  Capão Bonito do Sul

Fonte: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Comissão de Assuntos Municipais, 2002.

Figura 21. Território de Lagoa Vermelha com o desmembramento de Capão Bonito do Sul, situação atual (2007).

A indústria madeireira teve significativa repercussão na transformação da paisagem territorial e está diretamente ligada aos fluxos migratórios que contribuíram para a formação da identidade étnica de Lagoa Vermelha. Desde os primórdios da ocupação e até mesmo depois da concretização territorial, toda a área do atual município de Lagoa Vermelha e dos municípios filhos, netos e bisnetos era dominada pela Mata de Araucárias.

Com o intuito de preencher os grandes vazios encontrados no Norte e no Nordeste gaúcho, a primeira metade do século XX foi marcada por um forte fluxo migratório italiano. Pelo que se sabe, com o objetivo de conquistarem novas terras para o desenvolvimento da agricultura, muitos imigrantes italianos, migrados das antigas colônias, chegavam ao Norte e ao Nordeste gaúcho. Aqui, esses imigrantes se depararam com grandes extensões de florestas, o que era um obstáculo para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, ocuparam espaços naturais, destruindo florestas e alterando todo o ecossistema regional.

Com a destruição das matas, abriu-se espaço para o desenvolvimento agrícola; no entanto, a madeira não ficou ignorada, muito pelo contrário, foi aproveitada, tornou-se símbolo econômico e a partir daí surgiram as primeiras serrarias. Ao analisar a situação, Tedesco e Sander assim se referem:

A agricultura colonial, nos moldes que foi imposta, não poderia se viabilizar sem a presença das serrarias. Ambos, juntamente com o comércio, constituíram novas relações de produção, de trabalho e de contato com referenciais de natureza. Colonizadores, colonos e madeireiros estruturaram uma comunidade de interesses em torno da madeira (2002, p. 194).

**15-01-1910**

*Foi inaugurada, no centro da Praça Marechal Deodoro, a Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, construída em madeira, com duas torres.*

Pode-se dizer que o extrativismo da madeira no Planalto Rio-Grandense teve economicamente um papel muito importante. A economia da madeira possuía relações estreitas entre migrações e imigrações, sendo que a expansão da extração da madeira estava fortemente vinculada ao desenvolvimento da agricultura. Com o aumento da população no Norte e no Nordeste gaúcho devido aos fluxos migratórios, ocorreu uma maior necessidade de terras cultiváveis e de mais matéria prima, e como consequência ocorreu a intensificação do extrativismo.

Conforme Nepomuceno (2003), durante as décadas de 1940 e 1950, ocorreu a chamada “Febre da Madeira” e Lagoa Vermelha já contava com um número significativo de serrarias. Devido às péssimas condições das estradas e até mesmo do transporte e a distância, as madeireiras de Lagoa Vermelha acabaram tendo significativo prejuízo econômico. Mesmo assim, entre as décadas de 1930 e 1950, Lagoa Vermelha contava com aproximadamente 350 serrarias cuja madeira era exportada para diversas partes do estado e até mesmo para Santa Catarina.

Com o passar dos anos, começaram a surgir as primeiras indústrias moveleiras e a economia municipal deu um salto significativo, pois Lagoa Vermelha não exportava apenas a matéria-prima, no caso, a madeira, mas também um produto resultante do aproveitamento da madeira. Diversas empresas moveleiras começaram a se instalar no município, dentre elas pode-se destacar o Grupo Rodial, Gradany do Brasil, Mambel Móveis, Estofados Mercosul, entre outras.

Todo esse processo ocorrido no início do século XX e intensificado nas décadas de 1940 e 1950 representou significativas alterações na paisagem territo-

**29-04-1914**

*Criação do  
Distrito de  
Estância Velha  
(Clemente  
Argolo).*

rial. Para se ter uma idéia, hoje o município caracteriza-se por grandes extensões de campos aproveitados tanto para a agricultura como para a pecuária. Toda essa riqueza natural representada pela Mata de Araucárias, em sua maior parte perdida, resta agora apenas como uma memória, um registro histórico que caracterizou o território nos tempos remotos. Todas essas transformações resultam das necessidades humanas perante os recursos da natureza, e esta interação homem *versus* natureza caracteriza o que chamamos de “espaço geográfico”.

Todos os recursos da natureza, incluindo aí a terra, o ar, as águas, o solo, o subsolo etc., significam para o homem, num primeiro momento, o objeto universal do trabalho humano. Toda a riqueza produzida nesse sentido, nada mais é do que o resultado da transformação de objetos da natureza em objetos para satisfazer as necessidades humanas (MORAES; COSTA, 1984, p. 16).

O final do século XIX e início do século XX foram marcado pela implantação da estrada de ferro no Norte do Rio Grande do Sul. Conforme Tedesco e Sander (2002), a ferrovia deu grande impulso ao extrativismo da madeira, sendo que foram inúmeras as serrarias que se estabeleceram às margens das vias férreas, dando início a vários núcleos populacionais. Além das ferrovias proporcionarem o transporte da madeira e das produções agropecuárias, elas também proporcionaram o desenvolvimento econômico e até mesmo populacional das cidades por ela cortadas.

Lagoa Vermelha não foi servida pelo sistema ferroviário, no entanto, no ano de 1875, conforme contam os historiadores, existia um projeto relacionado à

construção de uma linha férrea ligando o município de Lagoa Vermelha a Montenegro, passando por Bento Gonçalves. O projeto, porém, nunca foi realizado, causando indignação à comunidade de Lagoa Vermelha que contava com a ferrovia para facilitar o escoamento das produções do município. Certamente, essa ferrovia iria favorecer o desenvolvimento econômico de Lagoa Vermelha e região como foi o caso das cidades gaúchas cortadas por linhas férreas e que prosperaram. Segundo Tedesco e Sander, (2002), o transporte ferroviário, além de escoar rapidamente a produção, encorajou as práticas produtivas econômicas.

Questionando-se os aspectos histórico-espaciais que marcaram o território de Lagoa Vermelha, não se pode esquecer de dar uma atenção especial à sede municipal, pois ela representa o centro administrativo territorial, sendo a área de principal destaque dentro do território.

Como vimos anteriormente, existem muitas controvérsias entre os historiadores sobre a data em que foi fundada a nucleação que deu origem à cidade de Lagoa Vermelha. Segundo Barbosa (1974), sabe-se que esta nucleação originou-se a oeste da atual cidade, onde José Ferreira Bueno (fundador de Lagoa Vermelha) ergueu sua casa, uma senzala, alguns galpões e uma capela dedicada a São Paulo, padroeiro do município. Quando ocorreu a emancipação, em 1881, a sede do município contava com três ruas paralelas: a) Rua das Tropas (hoje a avenida Benjamin Constant); b) Rua do Comércio; c) Rua Julio de Castilhos. O cemitério da Vila localizava-se onde hoje está localizada a praça em frente à igreja matriz São Paulo Apóstolo. Em virtude do acelerado crescimento da Vila na direção leste, o cemitério foi transferido para o local onde hoje fica o prédio do INSS. Lagoa

Vermelha continuou em ritmo de crescimento e em 1923 o cemitério municipal teve que ser novamente transferido para o local onde hoje se encontra, ao norte da cidade, na saída para Barracão.

Na década de 1930, conforme alguns registros de historiadores, a cidade já havia se expandido significativamente e já contava com inúmeras residências e estabelecimentos comerciais; as madeiras ganhavam cada vez mais espaço, repercutindo no desenvolvimento da cidade (Figura 22).

Sabe-se que no ano de 1905 foi demolida a antiga igreja matriz da cidade e construída uma nova igreja de madeira com duas torres, que permaneceu até o ano de 1953, quando também foi demolida para então ser construída a atual igreja matriz de São Paulo Apóstolo, inaugurada em 1956.

Conforme relata Barbosa (1974), em 1894 foi construída a primeira casa de alvenaria, localizada na atual Rua 15 de novembro. Quando se deu a revolução de 1893, a cidade possuía cerca de 100 residências. Na época, a atual Rua Paim Filho serviu de trincheira para a defesa da cidade.

A partir de 1945, com a implantação intensiva da indústria madeireira, a cidade teve um crescimento muito acelerado e eram inúmeras as residências de alvenaria. Sem dúvidas, a implantação da indústria madeireira foi uma das grandes responsáveis pela aceleração do crescimento da cidade ocorrido em meados do século passado.

**14-11-1916**

*Em homenagem ao primeiro juiz de Direito de Lagoa Vermelha, o Distrito de Turvo recebeu o nome de André da Rocha.*



Fonte: Davino Valdir Rodrigues Nepomuceno, 2003.

Figura 22. Vista parcial da cidade de Lagoa Vermelha na década de 1930.

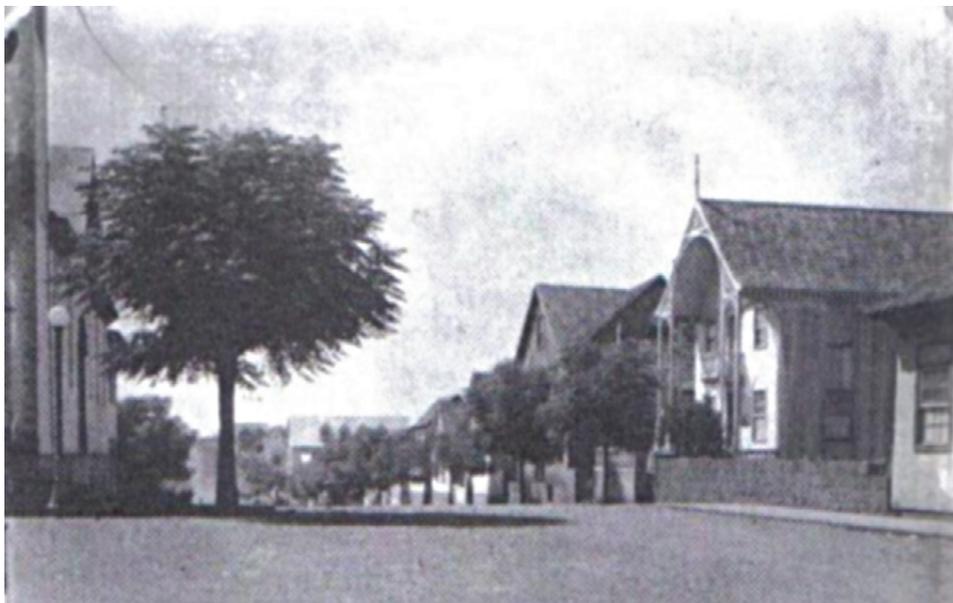
Lagoa Vermelha possui uma significativa mancha florestal no perímetro Oeste da cidade, na saída para Passo Fundo. Por esse motivo, a expansão da cidade nessa direção torna-se inviável conforme as leis ambientais que protegem as áreas florestais, para isso Lagoa Vermelha conta com um moderno Plano Diretor que vai ordenar o crescimento da cidade em outras direções, principalmente ao sul, onde as áreas são mais propícias à urbanização (Figura 23).

A área em que se situam as três principais avenidas da cidade é recoberta com pavimentação asfáltica. Quanto aos bairros, alguns possuem pavimentação de paralelepípedos e asfalto e outros ruas de chão batido. A cidade ainda possui uma grande concentração de comércio e serviços, tais como farmácias, postos de combustíveis, estabelecimentos bancários, dentre outros. Nesse início de século, a construção civil vem ganhando espaço, alterando a paisagem da cidade que começou a se verticalizar com a construção de prédios de médio e grande porte. A implantação do campus universitário da UPF em Lagoa Vermelha certamente contribuiu para o desenvolvimento da cidade, atraindo estudantes de inúmeros municípios vizinhos (Figura 24 e 25).

O atual território de Lagoa Vermelha possui um significativo número de pequenos núcleos populacionais, os chamados “distritos”, que poderão originar novos territórios dando continuidade à evolução territorial lagoense. Dentre os distritos de Lagoa Vermelha estão às comunidades de Clemente Argolo, Santa Luzia, Capão de Cedro, Tupinambá, Boqueirão, Fátima, Campinas Sítio do Herval, Pizzamiglio e Rincão São Francisco (Figura 26).

Fonte: Ney Garcez de Almeida,  
2008.

Figura 24. Vista parcial  
da cidade de Lagoa  
Vermelha.



Fonte: Davino Valdir Rodrigues Nepomuceno,  
2003.

Figura 23. Avenida Afonso  
Pena na década de 1940.





Fonte: Google Earth, 2007.

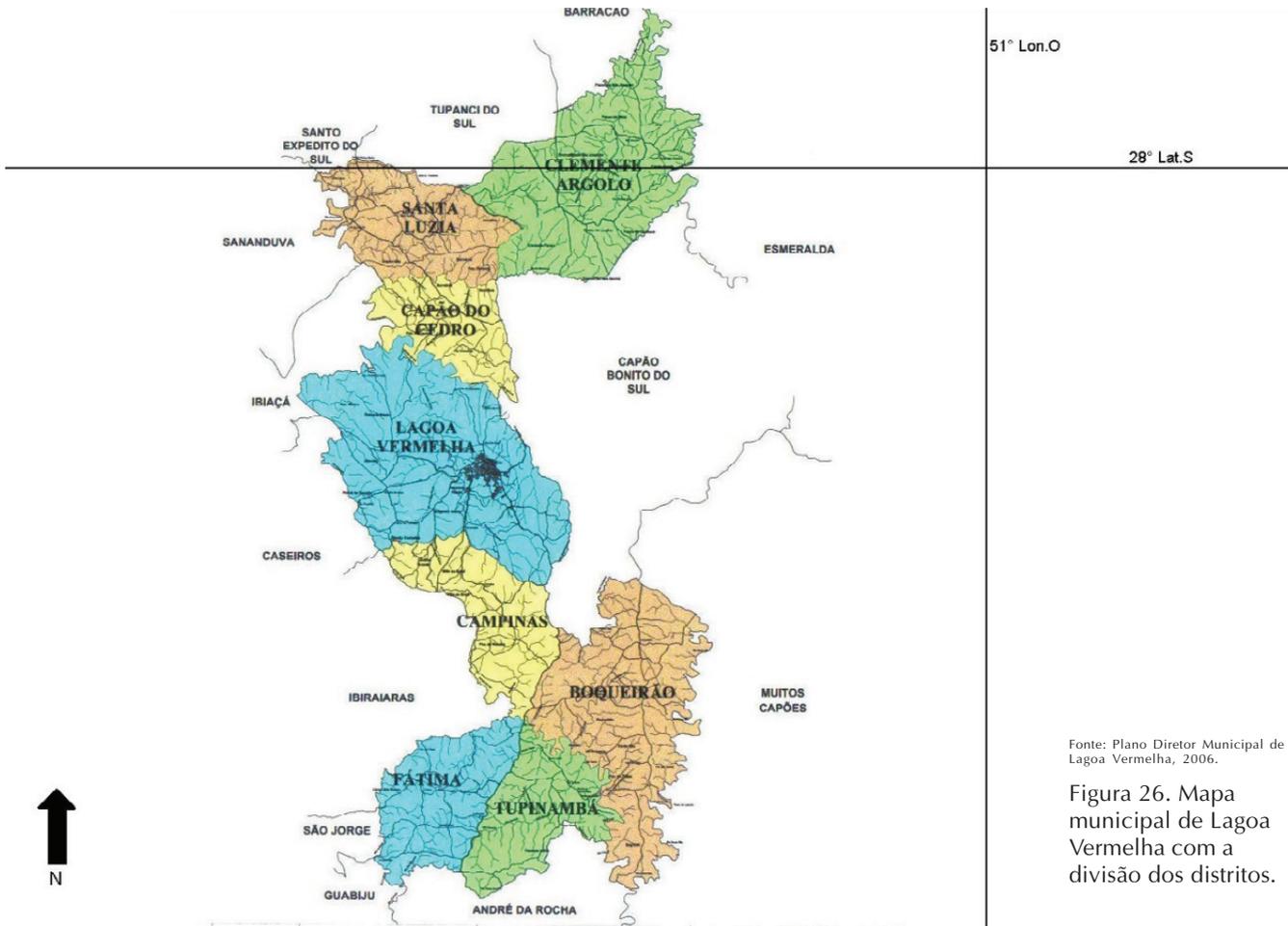
Figura 25. Vista aérea da cidade de Lagoa Vermelha.

De todos os distritos que integram o território de Lagoa Vermelha, vale destacar o de Clemente Argolo (ao norte), também conhecido como “Estância Velha”, que surgiu no ano de 1914 e é tido como o distrito mais antigo de Lagoa Vermelha. Esteve, juntamente com Capão Bonito do Sul, em 1996, na luta para conseguir sua emancipação, no entanto não foi bem sucedido. Segundo historiadores, sua vila foi fundada na sede da fazenda de Francisco Inácio Ferreira, também conhecido como “Chico Furriel”. Clemente Argolo é cortado de norte a sul pela BR 470, localizando-se a aproximadamente 30 quilômetros da cidade de Lagoa Vermelha. A comunidade conta com uma capela, um clube recreativo, uma escola, estabelecimentos comerciais além de um número considerável de residências. Esse distrito merece um destaque especial pelos seus 92 anos de existência. Esteve lado a lado e nas mesmas condições em tempos mais distantes com outros distritos que prosperaram e hoje são importantes cidades da região, como foi o caso de Sananduva, Machadinho, Barracão, entre outros. Seria um desafio entender por que Clemente Argolo não se desenvolveu o suficiente para adquirir sua emancipação, permanecendo por quase um século na condição de distrito.

Os demais distritos de Lagoa Vermelha, assim como Clemente Argolo, caracterizam-se economicamente por uma agropecuária bastante desenvolvida, onde predomina a pequena propriedade rural. São comunidades que possuem um número razoável de residências, contando com escolas, capelas, clubes recreativos e pequenos estabelecimentos comerciais.

**02-02-1918**

*Foi criado o povoado de Forquilha (depois Paim Filho).*



Fonte: Plano Diretor Municipal de Lagoa Vermelha, 2006.

Figura 26. Mapa municipal de Lagoa Vermelha com a divisão dos distritos.

# Considerações finais

Ao ser analisado o processo de transformação territorial do município de Lagoa Vermelha – RS, percebeu-se como são profundas as transformações que o espaço geográfico sofre ao longo dos anos. Embora esse território tenha sofrido significativas transformações durante seus 126 anos de história, ainda permanecem vivos muitos aspectos socioculturais que hoje se fazem presentes na identidade do povo lagoense.

Ao ser buscada a compreensão dos principais motivos que levaram ao povoamento de toda a área que correspondeu e corresponde ao município de Lagoa Vermelha, problema desta pesquisa, percebeu-se que este povoamento, num primeiro momento, e anterior à origem do território, esteve ligado diretamente aos movimentos do tropeirismo. Os tropeiros vindos de São Paulo em busca do gado, cruzavam o Planalto Rio-Grandense e por onde passavam iam se originando diversos núcleos populacionais, hoje importantes cidades do Rio Grande do Sul. Após a consolidação territorial, o povoamento de Lagoa Vermelha esteve ligado principalmente aos fluxos migratórios de origem italiana. Muitos imigrantes italianos migraram das antigas colônias rumo ao Planalto Rio-Grandense com o intuito de conquistarem novas terras para o desenvolvimento da agricultura. A

migração italiana também esteve diretamente ligada à economia da madeira o que depois foi consagrar Lagoa Vermelha como um dos maiores pólos moveleiros do estado.

Durante a investigação dos desmembramentos ocorridos no território de Lagoa Vermelha, além do resgate de aspectos históricos dos municípios desmembrados, foi possível identificar e representar cartograficamente as diferentes configurações territoriais. No entanto, tornou-se inviável calcular o quanto de área o município de Lagoa Vermelha perdeu em diferentes etapas da trajetória de desmembramentos, por falta de registros que identificassem a origem das diferentes parcelas de território que passaram a compor a nova célula municipal.

Dentro do possível, as informações contidas no resultado desta pesquisa foram relacionadas com diferentes fontes a fim de se identificar possíveis contradições, ou não, acerca de um mesmo aspecto analisado. Uma grande dificuldade foram as contradições entre fontes sobre a verdadeira origem territorial dos municípios de Marcelino Ramos e Maximiliano de Almeida, ora tidos como municípios desmembrados de Lagoa Vermelha, ora não, o que com o aprofundamento das investigações, foi possível compreender tal questão.

A pesquisa foi bastante válida no sentido de que trouxe os subsídios necessários para se poder compreender a configuração territorial de Lagoa Vermelha que se faz presente na atualidade, configuração esta, resultado das transformações do espaço geográfico, de uma reorganização espacial. Assim, as características espaciais que hoje se fazem presentes, nada mais são do que um reflexo das ações

06-02-1920

*Foi inaugurada  
a luz elétrica,  
com  
caldeira, 110V.*

do passado em diferentes tempos e devido à dinamicidade do espaço geográfico. Esta pesquisa sempre estará aberta a novas atualizações, ou seja, a novas configurações territoriais que o município de Lagoa Vermelha esteja sujeito a sofrer, além de acrescentar e/ou corrigir informações e análises dos aspectos abordados.

**05-02-1920**

*As Irmãs de  
São José  
chegaram à  
Lagoa  
Vermelha,  
fundando a  
Escola das  
Freiras, depois  
Escola Normal  
Rainha da Paz.*



# Nota final

Para encerrar, caros leitores, a partir daqui seguem as demais datas históricas de acontecimentos que marcaram o território de Lagoa Vermelha e região desde os remotos tempos da povoação até a atualidade. Dessa vez, os dados aparecem em colunas dentro da mancha normal do livro, em vez de nos cantos inferiores das páginas, até o ano de 2001. (O autor)

**16-03-1923**

*A Vila de Lagoa Vermelha foi ocupada pelas forças maragatas.*

**21-03-1923**

*As forças revolucionárias abandonaram o município.*

**18-09-1923**

*As forças revolucionárias ocuparam a Vila de Sananduva.*

**29-09-1923**

*Os revolucionários maragatos foram expulsos definitivamente do Rio Grande do Sul.*

**24-06-1926**

*Criação do Distrito de Machadinho.*

**12-04-1927**

*Criação do Distrito de Maximiliano de Almeida.*

**15-04-1927**

*Criação do Distrito de São José do Carreiro (Ibiraiaras).*

**12-09-1928**

*Foi inaugurado o Banco do Rio Grande do Sul.*

**04-09-1928**

*Tomou posse o intendente-coronel Maximiliano de Almeida.*

**28-02-1928**

*Foi decretada e promulgada a Lei Eleitoral do município de*

*Lagoa Vermelha.*

**04-09-1929**

*Inauguração de uma Agência do Banco do Rio Grande do Sul em Lagoa Vermelha.*

**06-12-1929**

*Inauguração da Usina Hidrelétrica, 220V.*

**06-11-1930**

Foi criada a Brigada Militar de Lagoa Vermelha.

**20-01-1931**

Intendências e intendentes passaram as denominações de “prefeituras” e “prefeitos”.

**10-11-1931**

Inaugurada a primeira indústria movida a energia elétrica.

**16-07-1932**

Chegou à Lagoa Vermelha uma caravana comandada por Valdemar Ripol, que organizou um levante revolucionário (Revolução de 1932).

**24-10-1932**

Lagoa Vermelha perdeu os distritos de

Araçá, Parai e Protásio Alves.

**25-05-1934**

São José do Ouro passou a ser Distrito de Lagoa Vermelha.

**28-06-1938**

Foi fundada a Associação Comercial de Lagoa Vermelha.

**27-09-1938**

Instalação da Estação Rodoviária.

**14-07-1942**

Instalação da Agência do IBGE.

**06-02-1943**

Entrou em funcionamento o Hospital São Paulo.

**1944**

Lagoa Vermelha foi considerada Capital do Trigo.

**01-01-1945**

Fundação do Círculo Operário Lagoense.

**05-01-1948**

Criação do Distrito de São João da Urtiga.

**15-05-1948**

Criação do Distrito de Ibiaçá.

**26-05-1948**

Fundação da Rádio Cacique AM.

**05-09-1949**

Iniciação do calçamento da cidade com paralelepípedos.

**07-01-1950**

Fundada a Sociedade Recreativa e Esportiva Lagoense.

**09-05-1952**

Fundação do jornal Eco Lagoense.

**21-11-1954**

Inauguração de uma Agência do Banco do Brasil.

**15-12-1954**

Criação do município de Sananduva.

**27-09-1957**

Fundação da Cooperativa Lagoense.

**29-09-1958**

Inauguração do aeroporto.

**16-02-1959**

Foi criado o município de Machadinho.

**13-12-1960**

Foi inaugurada em Lagoa Vermelha a OAB.

**06-09-1962**

Criação da Bandeira e do Escudo de Lagoa Vermelha.

**20-09-1963**

Instalação de uma Agência da Caixa Econômica Federal.

**30-05-1964**

Emancipação do município de Barracão.

**01-06-1964**

Emancipação do distrito de Cacique Doble.

**22-12-1964**

Emancipação de Nova Araçá.

**09-07-1965**

Emancipação de Ibiraiaras.

**19-07-1965**

Emancipação de Parai.

**12-08-1965**

Criação dos Distritos de Chimarrão, Santa Luzia e Tupinambá.

**13-03-1970***Criada a Agência do INSS.***24-11-1970***Instalação do Corpo de Bombeiros.***1970***Implantação da CORSAN.***07-07-1972***Implantação da CRT.***1976***Implantação e inauguração da primeira lavoura de maçã.***1978***Realização do primeiro Rodeio Crioulo de Lagoa Vermelha.***10-05-1980***Lançamento do selo do centenário do município.***02-08-1980***Fundação da AABB.***04-08-1980***Foi composto o hino do centenário.***08-05-1981***Inauguração do obelisco do centenário.***21-11-1981***Fundação da Igreja Matriz Santo Antônio.***15-10-1987***Inauguração da segunda Área Industrial.***1988***Emancipação de Caseiros.***12-05-1988***Emancipação de André da Rocha.***10-05-1991***Foi criado o jornal Folha do Nordeste.***1996***Emancipação de Capão Bonito do Sul.***01-01-2001***Instalação oficial do município de Capão Bonito do Sul.*

<b>13-03-1970</b> <i>Criada a Agência do INSS.</i>	<b>1976</b> <i>Implantação e inauguração da primeira lavoura de maçã.</i>	<b>02-08-1980</b> <i>Fundação da AABB.</i>	<b>15-10-1987</b> <i>Inauguração da segunda Área Industrial.</i>	<b>1996</b> <i>Emancipação de Capão Bonito do Sul.</i>
<b>24-11-1970</b> <i>Instalação do Corpo de Bombeiros.</i>	<b>1978</b> <i>Realização do primeiro Rodeio Crioulo de Lagoa Vermelha.</i>	<b>04-08-1980</b> <i>Foi composto o hino do centenário.</i>	<b>1988</b> <i>Emancipação de Caseiros.</i>	<b>01-01-2001</b> <i>Instalação oficial do município de Capão Bonito do Sul.</i>
<b>1970</b> <i>Implantação da CORSAN.</i>	<b>10-05-1980</b> <i>Lançamento do selo do centenário do município.</i>	<b>08-05-1981</b> <i>Inauguração do obelisco do centenário.</i>	<b>12-05-1988</b> <i>Emancipação de André da Rocha.</i>	
<b>07-07-1972</b> <i>Implantação da CRT.</i>		<b>21-11-1981</b> <i>Fundação da Igreja Matriz Santo Antônio.</i>	<b>10-05-1991</b> <i>Foi criado o jornal Folha do Nordeste.</i>	



# Referências

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Assuntos Municipais. *Evolução municipal*; Rio Grande do Sul, 1809 – 1996. Porto Alegre, 2002.

BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Lagoa Vermelha e sua história*. Lagoa Vermelha: Planalto, 1974.

\_\_\_\_\_. *Nova história de Lagoa Vermelha*. Porto Alegre: EST, 1981.

BRANCO, Pércio de Moraes. *Lagoa Vermelha e municípios vizinhos: aspectos naturais, história genealogias, memórias*. Porto Alegre: EST, 1993.

CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo Cezar. CORRÊA, Roberto. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHERINI, Giovani. *Municípios: teu nome é um sucesso*. Porto Alegre: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Assuntos Municipais, 2001.

CORRÊA, Roberto. *Região e organização espacial: organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.

DOLFUS, Oliver. *O espaço geográfico: um espaço mutável que se descreve*. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

FIGLIARELLI, Zélia Guareschi et al. *Passo Fundo: 150 anos e a dinâmica do território*. In: BATISTELLA, Alessandro. *Passo Fundo, sua história*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

GOOGLE, Earth. *Imagens de satélite*. Acesso em: 26 out. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem populacional*, 2007.

LOPES, Gilberto. *Geografia fácil: espaço, paisagem, lugar, região e território*. Disponível em: <<http://www.geografiafacil.pop.com.br/INalunos.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2006.

MORAES, Antônio. COSTA, Wanderley. *A valorização do espaço: sociedade e espaço*. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, Demétrio Dias. *Efemérides de Lagoa Vermelha*. Lagoa Vermelha: Planalto, 1989.

NEPOMUCENO, Davino Valdir; MORAES, Demétrio Dias; LACERDA, Nelly. *Grande Lagoa Vermelha 1881 – 1981*. Porto Alegre: Corag, 1981.

NEPOMUCENO, Davino Valdir. *História de Lagoa Vermelha até o início do 3º milênio*. Porto Alegre: EST, 2003.

OLIVEIRA, Giovana. *Território, estado e globalização*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA VERMELHA-RS. *Plano Diretor Municipal*, 2006

RANGEL, Susana Salum et al. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Distribuição espacial dos municípios emergentes do processo emancipatório. Evolução da territorialidade municipal: algumas considerações. AGB/PA. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998, p. 41-51.

\_\_\_\_\_. *Boletim Gaúcho de Geografia*. *Reorganização do espaço político territorial do Rio Grande do Sul: conseqüências demográfico-econômicas para a metade Sul*. AGB/PA. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, p. 83-89.

SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade: as formas e o problema de tempo*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SILVA, Ana Maria. TEDESCO, João Carlos. BITENCOURT, Luciane. FIOREZE, Zélia. *Estudos de geografia regional: as transformações espaciais do território de Passo Fundo*. Passo Fundo: UPF, 2004.

TEDESCO, João Carlos; SANDER, Roberto. *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo (1900 – 1960)*. Passo Fundo: UPF, 2002.





NEY GARCEZ DE ALMEIDA

## EVOLUÇÃO TERRITORIAL DE LAGOA VERMELHA - RS

Este livro é o resultado do entusiasmo e da dedicação acadêmica do egresso do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, Ney Garcez de Almeida.

O autor, atento aos rumos das transformações espaciais do município de Lagoa Vermelha, realizou uma preciosa reflexão sobre a dinâmica territorial lagoense.

Ao longo dos capítulos, o livro revela feições importantes sobre a configuração do território de Lagoa Vermelha nos aspectos de sua transformação e (re)organização espacial no período de 1881 até a atualidade. Os desmembramentos, resultantes dos processos emancipatórios, são exemplos das diversas manifestações de transformação do território que promovem novas formas e novos conteúdos às espacialidades.

O livro constitui-se numa contribuição, significativamente, importante para a compreensão da dinâmica do território e para o atendimento das questões geográficas de Lagoa Vermelha e região.

*Prof<sup>ª</sup>. Ms. Luciane Rodrigues de Bitencourt*

ISBN 978-85-89769-57-7



[www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)

